
DOCUMENTO NORTEADOR

*Diretrizes orientadoras
para as ações da Secretaria
Nacional de Juventudes*

*“Sem as Juventudes não há Cooperativismo.
Cooperar para Transformar!”*

BRASÍLIA-DF, 2022

*Secretaria Nacional de Juventude
União Nacional das Cooperativas da Agricultura
Familiar e Economia Solidária
E-mail: juventude@UNICAFES.org.br*



DOCUMENTO NORTEADOR

Diretrizes orientadoras para as ações da Secretaria Nacional de Juventude

Diretoria Executiva:

Secretário: Bruno Justin (2021-2024)

Assessoria:

Kelly Santiago

GT de Juventudes

Coletivo Nacional de Juventudes

Elaboração

Bruno Justien

Ana Paula Lopes

Kelly Santiago

Brasília - DF

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
ANÁLISE DE CONJUNTURA	05
MARCO LEGAL E DOCUMENTOS BASE DA JUVENTUDE	09
AFIRMAÇÕES DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO	11
O QUE É SER JOVEM?	12
Os dilemas da juventude camponesa no Brasil	15
A SECRETARIA DA JUVENTUDE DA UNICAFES NACIONAL	18
A Secretaria Nacional da juventude da UNICAFES na linha do tempo	20
Marco histórico da Secretaria Nacional de Juventudes	22
SOBRE O DOCUMENTO NORTEADOR	25
ORNANIZACIONAL	27
A DINÂMICA DO COLETIVO DA JUVENTUDE COOPERATIVISTA NO BRASIL	28
AS SECRETARIAS ESTADUAIS DE JUVENTUDE DA UNICAFES	31
EIXOS NORTEADORES DA SECRETARIA DE JUVENTUDES	35
Educação e Formação	35
Sucessão Rural	36
Crédito e Finanças Solidárias	41
Desenvolvimento territorial sustentável integral e integrado	42
Participação e Controle social	42
Gestão	43
Comercialização	43
AS PRINCIPAIS AÇÕES	45
EDUCAÇÃO	45
Programa Nacional de Educação do Cooperativismo Jovem – PECSOL JOVEM	45
Formação de lideranças	49
Parceria com as Universidades	50
Diagnóstico da Juventude Cooperativista da UNICAFES Nacional / UNILA/UnB:	51
COMUNICAÇÃO	51
Posicionamento das redes sociais	51
INSTITUCIONAL	51
Fortalecimento das Secretarias de Juventudes dos estados	51
PARCEIROS ESTRATÉGICOS	52
<i>RESULTADOS ALCANÇADOS</i>	53
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	54
<i>ANEXO I: PLANO DE AÇÕES 2022 - SIMPLIFICADO</i>	61

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Juventude é um órgão que integra a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES Nacional). O seu público-alvo é juventude camponesa, ou juventude rural, com faixa etária entre 15 e 29 anos (Estatuto da Juventude, Lei 12.852/2013), compreendendo as mulheres e homens do campo, da agricultura familiar, da reforma agrária e dos povos e comunidades tradicionais: quilombolas, pescadores artesanais, quebradeiras de coco, ribeirinhos, extrativistas, indígenas, entre outros.

Constituída em 2017, atualmente a Secretaria possui representação em 12 estados, sendo eles: Minas Gerais, Bahia, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Tocantins, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Amazonas e Espírito Santo.

A Secretaria de Juventudes está atenta às mudanças ocorridas no cenário rural e a discussão acerca das novas ruralidades brasileira. O recorte principal das suas ações volta-se para o cooperativismo solidário e para a agricultura familiar. Nessa perspectiva a sua maior finalidade é tornar o cooperativismo solidário como um instrumento para realização do projeto de vida da juventude, tendo como missão promover a inclusão social, produtiva e política da juventude nas cooperativas da agricultura familiar e economia solidária do Brasil.

Diante disso, este Documento visa contribuir para com o direcionamento das estratégias da Secretaria Nacional de Juventude, apresentando diretrizes e eixos balizadores, que orientem a construção de ações voltadas para a juventude cooperativista de todas as regiões do Brasil.

Todavia, é possível encontrar neste Documento, alguns marcos legais que orientam e embasam as nossas ações, além das bases conceituais acerca da categoria juventude e juventude camponesa, informações sobre o histórico, valores, missão, descrição, estrutura e organograma da Secretaria de Juventude. Além disso, neste Documento, apresenta-se alguns instrumentos e espaços de mobilização da juventude, tais como o Coletivo da Juventude e os Articuladores Regionais e aborda-se sobre um dos maiores instrumentos de formação da juventude cooperativista: o Programa de Formação para o Cooperativismo Solidário Jovem (PecSol Jovem).

ANÁLISE DE CONJUNTURA:

Diante da atual conjuntura no Brasil, é notório que estamos vivenciando um contexto de fortes crises: política, econômica, sanitária, ambiental, etc. Os problemas se agravam ainda mais em 2019 com a chegada da pandemia, ocasionada por meio da propagação do vírus da Covid-19. Tanto a condição pandêmica do país, quanto a incapacidade de gestão dos últimos governantes fizeram com o que as estatísticas referentes às desigualdades sociais saltassem aos olhos nesses últimos anos.

Pesquisas revelam que no final do século XX o Brasil era a oitava economia do mundo e visto como modelo de dinamismo econômico, uma potência industrial de *commodities* bem estabelecidas no mercado mundial. Esse reconhecimento produtivo foi fomentado por um conjunto de Políticas Públicas desenvolvimentistas, conservadoras, ao custo de manter grande parte da sociedade brasileira a margem deste crescimento social e econômico, centralizando investimentos em pequeno percentual da população.

O Brasil abriu o século XXI com esta herança negativa do passado, permanecendo o desafio de diminuir as desigualdades entre o rural e o urbano e entre ricos e pobres. Várias Políticas Públicas foram desenvolvidas com foco na Agricultura Familiar, as quais diminuíram parte dos problemas do Rural, embora o processo de exclusão e o êxodo rural entre os jovens não tenha sido extinto e volte a assombrar o Brasil, pois, o país não inovou na construção de políticas estruturantes.

Esse fato desafia o cooperativismo da agricultura familiar a olhar para o meio rural e para as juventudes, de modo especial, com muita profundidade e seriedade; aliado ao fato de que o País não conta mais com uma população jovem, a pirâmide etária sofreu fortes modificações, com envelhecimento rural (e a masculinização do campo) e a preocupação com a sucessão familiar se torna a cada dia mais real.

Nesse meio tempo, o Brasil foi liderado frentes de governos populares que foram sensíveis à causa dos movimentos sociais, porém, não deram respostas concretas à todas as demandas dos diversos coletivos organizados.

A secretaria de juventudes também reconhece os campos de limitações não superadas pelo governo popular, tais como: a ausência de Reformas Estruturais na Economia (continuidade dos pagamentos dos juros a dívida interna); não realização da Reforma Tributária (cobrar mais

de quem tem mais); não realização Reforma Política (Assembleia Constituinte com ampla participação popular); não realização da Reforma no Poder Judiciário e dos meios de Comunicação de massa. Essas limitações conjugadas com os históricos presentes na construção da democracia brasileira geraram situações e processos que solicitam inovação nos posicionamentos do conjunto de organizações sociais.

Diante da atual conjuntura no Brasil, é notório que estamos vivenciando um contexto de fortes crises: política, econômica, sanitária, ambiental, etc. Os problemas se agravam ainda mais em 2019 com a chegada da pandemia, ocasionada por meio da propagação do vírus da Covid-19. Tanto a condição pandêmica do país, quanto a incapacidade de gestão dos últimos governantes fizeram com o que as estatísticas referentes às desigualdades sociais saltassem aos olhos nesses últimos anos.

O Brasil, que atualmente vive um caos na economia e na saúde pública, assombrosamente, para o mapa da fome. Pesquisas do IPEA revelam que subiu o número de pessoas em situações de rua, basta observar ao nosso redor, a presença de pedintes nos semáforos, em sua maioria crianças.

Nos últimos nos deparamos com o desgoverno e políticas de demonstre que envolvem os diversos segmentos sociais ditos "minoritários": jovens, negros, mulheres, LGBTQUIA+.

Vivemos hoje um cenário de enfraquecimento de diversas políticas públicas exitosas em todo país. No rural, este fato é decorrido, sobretudo pelo caráter marginal com que as políticas voltadas ao campo receberam historicamente, colocando-as muito mais como políticas de governo que oscilam de acordo com as mudanças de gestão.

O retrocesso no avanço de políticas voltadas para a geração de ocupação e renda podem ser constados nos cortes orçamentários em programas estimuladores de uma Economia Solidária e Cooperativista, com potencial alavancador e dinamizador da economia. É uma realidade que minimiza a capacidade de reação do cooperativismo como instrumento no enfrentamento de uma questão estrutural como o desemprego.

Uma análise do contexto atual nos permite afirmar que, as forças populares no campo estão fragilizadas, pois não foram desencadeadas políticas que fortalecessem a organização urgente a retomada conjunta das organizações dos trabalhadores, com foco na construção coletiva e

fortalecimento de pautas unificadas, independentemente de suas características ideológicas.

Nesse campo das opressões, cumpre observar que o agronegócio segue ofensiva para controle, apropriação, privatização e concentração da terra/recursos naturais/mineração/água/sementes, com uso e controle absoluto da mídia na defesa dos seus projetos; com ampliação da ofensiva sobre as Escolas Rurais para distribuir materiais e criar sua hegemonia, financiando e se apropriando das expressões populares da cultura, nas regiões, para atingir a juventude e criar um ambiente para o avanço do Capital e erradicação das iniciativas autônomas de organização.

É notório o reconhecimento da Agricultura Familiar e da Economia Solidária como impulsionadores de desenvolvimento. A heterogeneidade destes segmentos e o seu potencial são ratificados por sua diversidade e qualidade produtiva, por ser elemento gerador de alimentos, cuidados com o meio ambiente, com a geração de renda, e garantindo condições alternativas de organização social e econômico a todos os grupos sociais. Entretanto, na conjuntura atual, se este diferencial não se fortalecer, o segmento tende a ser enfraquecido, a economia de base familiar perde espaço, podendo negativamente fundamentar as justificativas dos grupos políticos que propõem a queda das Políticas Públicas vinculadas a Agricultura Familiar.

As experiências de trabalhos desenvolvidos pelas cooperativas solidárias rurais e urbanas permitiram que milhares de pessoas, historicamente excluídas, fossem inseridas no sistema econômico nacional e passassem a se organizar de forma inclusiva. São milhares as famílias que, através de processos de organização da produção, com assistência técnica, acesso ao crédito e ao mercado, se fortaleceram enquanto unidades familiares e provocaram a dinamização na economia local, atestando serem as cooperativas uma ferramenta necessária para garantir o desenvolvimento local e para ampliar as ações de erradicação da pobreza.

Nesse sentido, compreende-se que geral, os movimentos sociais precisam se fortalecer e assumir enfrentamentos aos determinantes da luta de classes e de defesa das pautas e interesses dos movimentos e organizações sociais.

Diante disso, acredita-se que um novo ciclo de desenvolvimento precisa surgir, reforçando a melhoria dos indicadores sociais observados nos últimos anos. É importante sinalizar que o país deseja crescer,

continuar o combate à pobreza extrema e as desigualdades econômicas. Resgatar o papel das Políticas Públicas no estímulo a melhoria das condições de vida das populações dentro e fora das metrópoles, aproveitando potencialidades regionais com identidades sociais, culturais, geográficas e econômicas.

MARCO LEGAL E DOCUMENTOS BASE DA JUVENTUDE

A Secretaria de Juventude se fundamenta em alguns marcos legais para desenvolver as suas ações. O primeiro marco a ser destacado é o Estatuto da Juventude no Brasil, Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE), compreendendo para efeito da Lei e diretrizes que os/as jovens são as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

Compreende-se que o Estatuto da Juventude tem se constituído um importante instrumento norteador dos direitos das juventudes no Brasil: direito ao Território e à Mobilidade. Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça. Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil. Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda.

Outro importante marco é o Plano Nacional de Juventude (PNJ), Projeto de Lei Nº. 4530/04, que se constitui um projeto de lei que estabelece a temática juventude como uma política pública de Estado, direcionando ações a serem realizadas por todos os estados e municípios.

Além dos marcos legais da juventude, vale ressaltar as instâncias representativas da juventude no Brasil. Destaca-se aqui o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), criado em 2005 pela Lei 11.129, tendo como função fomentar estudos sobre a juventude brasileira, promover intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais e criar e propor diretrizes para ação governamental voltada à promoção de políticas públicas destinada ao público jovem.

Atualmente, o conselho é formado por 60 membros ao todo (sendo 2/3 representantes da sociedade civil e 1/3 do poder público) eleitos de forma direta e que possuem um mandato de dois anos. A presidência e a vice-presidência são alternadas, a cada dois anos, entre membros da sociedade civil e do poder público.

A Lei 11.129 cria, também, a Secretaria Nacional de Juventude, órgão vinculado atualmente ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. A Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), que tem por finalidade formular, supervisionar, coordenar, integrar e articular políticas públicas para a juventude; articular, promover e executar programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, destinados à implementação de políticas de juventude;

desempenhar as atividades de Secretaria-Executiva do Conselho Nacional da Juventude; fomentar a elaboração de políticas públicas para a juventude em âmbito municipal, distrital e estadual.

Além disso, outra finalidade da Secretaria Nacional de Juventude, no âmbito Federal, constitui-se em promover espaços de participação dos jovens na construção das políticas de juventude; propor a adequação e o aperfeiçoamento da legislação relativa aos temas de sua competência; e formular, apoiar, articular e avaliar políticas públicas para a promoção dos direitos da juventude considerando a perspectiva da família, o fortalecimento de vínculos familiares e solidariedade intergeracional.

O Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural é outro documento base que orienta as ações da Secretaria de Juventudes da UNICAFES, pois, contribui no direcionamento da compreensão do conceito acerca da categoria jovem rural ou jovem do campo, contextualiza os dilemas da juventude e traça metas no âmbito Federal para serem debatidas nos territórios.

AFIRMAÇÕES DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Acredita-se que as Cooperativas Solidárias representam um movimento de renovação do cooperativismo brasileiro. Os ideais Cooperativistas Solidários são coerentes com as novas visões que se formam a respeito de um funcionamento mais justo dos mercados. Ao participar ativamente do mundo econômico, as cooperativas ajudam a demonstrar que os mercados são frutos de uma construção social. Produzir e consumir são visibilizados assim como atos políticos que possibilitam a construção de novas lógicas nas relações socioeconômicas.

Nesse campo, as Cooperativas Solidárias se configuram como um instrumento importante para se alterar o ambiente social e econômico de todas as regiões do Brasil. Este modo de organizar e praticar a cooperação é um instrumento que fortalece o desenvolvimento sustentável e solidário, articulando iniciativas econômicas que ampliam as oportunidades de trabalho, de distribuição de renda, de produção de alimentos e melhoria de qualidade de vida. É necessário reforçar práticas inovadoras de organização social, gestão institucional, consolidação de projetos e estratégias que gerem desenvolvimento em nível local, regional e nacional.

Diante disso, a UNICAFES possui a missão e papel de trabalhar pelo fortalecimento do cooperativismo solidário, com foco em processos de representação, articulação e fomento das iniciativas locais. Assim, tem como foco principal de suas ações, a defesa e promoção de pautas do cooperativismo solidário, com subsídios, ações e posicionamentos sólidos permanentes. Portanto, as ações da UNICAFES Nacional e das UNICAFES Estaduais, com suas secretarias e suas Bases de Serviço, devem gerar ações de articulação, fomento, fortalecimento e dinamização econômica das suas respectivas áreas de atuação.

O QUE É SER JOVEM?

Há diversos debates sobre a juventude e sobre o que é ser jovem. A secretaria de Juventude acredita que ao tratar de juventude, remete à identidade, já que a geração é um importante delimitador de posição e identidade social.

Em meio a esse debate, alguns autores acreditam que a juventude é uma categoria social construída na sociedade moderna. Somente no século XX é que a consciência a respeito da juventude começa a ser compartilhada socialmente, construindo um sentido comum, geral e banal. Ao tempo que começa a ser vista uma categoria depositária de valores novos, capaz de reavivar “uma sociedade velha e esclerosada”, (ARIÉS, 1979, p. 47).

A categoria juventude foi criada na modernidade para demarcar uma série de valores das “idades da vida”, pois até então os grupos sociais não tinham tanta importância. Muitos autores chegaram ao consenso de que é uma tarefa difícil delimitar um conceito em torno da juventude, se torna mais complexo ainda conceituar a juventude rural, devido à recente emergência dessa temática (PAULO, 2010, p. 45).

Dentro desse debate, fazemos o recorte do principal público alvo da secretaria de juventude da UNICAFES: as juventudes do campo, ou juventude rural, como é conhecida. No entanto, no meio de todo esse debate é importante frisar que não somente um tipo de juventude, mas, de juventudes, no plural, com diferentes saberes, culturas, etc. Isso porque a juventude deve ser entendida como heterogênea, pois, dentro do conjunto das “juventudes rurais”, haveria diversos tipos de jovens, como por exemplo: os jovens da agricultura familiar, os jovens ribeirinhos, os jovens quilombolas, os jovens indígenas, os jovens de fundo de pasto, os jovens assentados, etc. Todos se constituem em jovens rurais face ao seu modelo de organização familiar. Bem como, ao modo como conjugam o trabalho, a moradia, (PAULO, 2010, p. 63)

A temática acerca da juventude rural, propriamente dita, começou a fazer parte do cenário de pesquisas brasileiras somente no ano de 1994. O que percebemos em relação às abordagens sobre a temática foi uma certa diversidade de conceitos acerca da juventude rural. Para nos aproximarmos dessa diversidade, precisaremos levar em conta, também, os dilemas históricos mencionados no início deste documento, (SIQUEIRA, 2004).

Nesse processo, é importante ressaltar que existe mais de um tratamento para juventude rural: Alunos rurais; jovens; Jovens agricultores; jovens rurais; jovens do interior; jovens do sertão; jovens empreendedores rurais; jovens empresários rurais; jovens filhos de agricultores; jovens rurais ribeirinhos; jovens sem-terra; juventude em assentamento rural; juventude escolar rural; juventude rural e juventude rural, (WEISHEIMER, 2005).

Independente do tratamento, algumas pesquisas apontam que “a juventude rural ainda é desconhecida”. Segundo a autora, embora a temática juventude não seja nova, são recentes os estudos desenvolvidos sobre juventude no meio rural, ou no campo e na agricultura familiar, (BRUMER, 2007, p. 53)

A juventude rural ainda é uma categoria analítica em construção, cujos contornos são poucos delineados, defrontando-se com a dupla dificuldade nas definições tanto de “juventude” como de “rural”. Alguns autores concebem a juventude a partir de fatores cronológicos e biológicos, outros referem-se a juventude a partir de uma fase de transição, de ciclo de vida e outros defendem que a juventude é uma construção social.

A identidade do jovem rural vem sofrendo mutações, através da inserção de valores novos urbanos e quebra parcial dos valores antigos, adquiridos no meio rural. No entanto, este fenômeno, bem como o fenômeno da migração dos jovens para a cidade, não deve ser tratado como uma fatalidade, mas como uma opção dada frente às demandas dos jovens, (CARNEIRO, 2007).

Nesse processo, a identidade só pode ser entendida num processo relacional. Um exemplo disso seria a relação dos jovens rurais com os jovens urbanos. Muitas vezes o meio rural está relacionado para os jovens rurais, ainda, como o espaço das dificuldades. Nesse sentido, o que caracterizaria o “ser jovem rural ou do campo” seria: “morar nas zonas rurais; trabalhar na agricultura familiar; enfrentar as dificuldades” (de acesso a bens e serviços) no meio em que vivem e “uma específica relação com as famílias” (a família torna-se simbólica para os jovens rurais, pois ao tempo que se constituem o espaço de socialização, muitas vezes, também se constitui o espaço da produção e divisão da produção).

No Brasil os identificados como jovens e rurais seriam aqueles que vivenciam o que podemos denominar duplo “enquadramento”, que por um lado, sofrem com as imagens pejorativas sobre o mundo rural e as consequências dessa desvalorização do mundo rural no espaço urbano

– ou seja, a associação do imaginário sobre o mundo rural ao atraso e a identificação dos jovens como roceiros, peões, aqueles que moram mal. Por outro lado, no meio rural, muitas vezes são deslegitimados por seus pais adultos em geral, por serem muito urbanos, (WANDERLEY, 2007),

Nesse cenário, muitas vezes o jovem rural carrega o peso de uma posição hierárquica de subalternidade, ou seja, uma categoria percebida como inferior nas relações de hierarquia estabelecidas na família, bem como na sociedade. Soma-se a essa configuração histórica e social, apesar dos esforços de perceber a juventude a partir de uma perspectiva de diversidade social e cultural por parte de alguns estudiosos apresentados neste estudo, observamos a reprodução e a visualização da juventude como um período de transição entre a infância e a vida adulta, sobretudo por parte do Estado e das políticas públicas, (CASTRO, 2009),

Todavia, podemos afirmar que está em curso a construção de um novo perfil do jovem rural, com base no contexto das novas ruralidades. Este novo perfil do jovem do campo é pouco conhecido, Espera-se, com esse documento norteador, contribuir para com o aprofundamento e a ampliação do olhar sobre a as Juventudes dentro da Secretaria Nacional da UNICAFES, criando formas e estratégias de inserção desses sujeitos dentro das cooperativas de produção, dentro dos espaços de tomada de decisão, criando formas de participação e articulação social, formação para processos de liderança, fomentando assim, o protagonismo juvenil e a emancipação destes atores e atrizes sociais.

OS DILEMAS DA JUVENTUDE CAMPONESA NO BRASIL

No Brasil, a invisibilidade social, as disparidades entre o campo e a cidade e os avanços ocorridos no modo de produção capitalista pareceu ser a marca que caracterizou os aspectos relacionados à juventude, especialmente à juventude rural. Esses fatores apareceram para a juventude rural (e para a juventude urbana) como um conjunto de desafios que põem em xeque a sua permanência no campo e a efetivação de suas necessidades, sobretudo a necessidade da estabilidade financeira e da inserção produtiva e profissional.

Em relação ao conjunto dos dilemas enfrentados pela juventude rural, os avanços ocorridos no cenário econômico, ocasionados pela expansão do capitalismo e do mundo cada vez mais globalizado, afetaram direta e indiretamente, o cenário rural, ocasionando transformações nas relações sociais do campo. O mundo globalizado e moderno contribuiu ainda mais para a construção de um imaginário do meio rural como um lugar atrasado. Durante muito tempo o rural foi concebido como espaço de oposição do urbano e associado às ideias de atraso e de escassez, (CARNEIRO, 2007; WEISHEIMER, 2005)

Esta visão de inferioridade do meio rural foi possibilitada, também, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com seus elementos de classificação acerca do que é civilização e não civilização. Neste sentido diferente do meio rural, o meio urbano foi visto como o lugar das oportunidades, obrigando os jovens a deixar o campo e a migrar para a cidade. Pois, ao longo do tempo, alimentou-se o imaginário de que lá residiam as condições ideais de trabalho e inclusão social.

Segundo o relatório do Seminário Estadual das juventudes Rurais da Bahia (2012), o dilema que se colocou frente a este contexto foi o sonho do emprego urbano, onde muitos jovens oriundos do campo sujeitaram-se às condições precárias de trabalho, à exploração da mão de obra e a exclusão dos processos produtivos.

Outro dilema que destacamos é o fato de que historicamente o olhar da sociedade em relação à juventude pareceu ser carregado de preconceito e invisibilidade social. Este não é um desafio novo, mas que precisa ser superado, pois uma das práticas que mais se cristalizou na sociedade foi o fato da percepção do jovem como símbolo de conflitos e rebeldias. Em se tratando dos jovens rurais, esse olhar tendeu para a invisibilidade e para uma avaliação preconceituosa e inferiorizante, (ABRAMO, 1997; BAPTISTA (2005).

Por muito tempo, substituiu-se as contribuições estratégicas dos jovens rurais na construção de melhores condições de vida. Isso é visível nas ações formativas desenvolvidas pelos movimentos sociais e coletivos organizados, as quais não raras vezes foram criadas em função da ausência de uma educação que atendesse as demandas da realidade do campo, (WEISHEIMER, 2005)

As evidências de que os jovens estariam mudando esta realidade através da inserção nos espaços de participação social, emergiram como ressaltou Santos (2012, pg. 42), no contexto de organizações sociais, como a “Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)”, o MOC (Movimento de Organização Camponesa) e a UNICAFES (União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar).

No entanto, destas organizações, a única que teve como pauta central a juventude, foi a Pastoral da Juventude Rural, cuja finalidade foi organizar os jovens rurais dispersos nas diversas organizações rurais. A participação da juventude nessas organizações foi o resultado de uma conquista e ainda assim, tem se constituído um desafio enorme inserir as juventudes dentro das cooperativas de produção, sobretudo. Mediado pelos conflitos de hierarquia, a participação dos jovens nas organizações foi atravessada não apenas pelas limitações quanto ao espaço de participação, mas principalmente pela possibilidade de decisão, (CASTRO, 2008; SANTOS, 2012, p. 42)

De modo geral, para compreender a necessidade de organização da juventude rural, é preciso compreender as suas condições de reprodução. Condições essas prioritariamente relacionadas com uma economia agrícola e por ter a maioria da sua população estabelecida na zona rural. No entanto, a agricultura familiar é pouco priorizada pelas políticas públicas em termos da geração de oportunidades de trabalho e renda para jovens, que são maioria no conjunto da população da região, (SILVA, 2006).

Neste sentido, se por um lado, esses jovens reforçam questões consideradas específicas, como acesso à educação e a terra, por outro constroem demandas no contexto de transformações sociais da própria realidade do campo e da sociedade brasileira. Diante da discussão travada até aqui, concordamos com Santos (2012) quando destacou que a juventude rural, em pleno século XXI, continua lutando por

reconhecimento social e por mais qualidade de vida no campo, (CASTRO, 2009).

Esse empenho em termos organizativos refletiu o desafio histórico da juventude rural: o reconhecimento e a afirmação enquanto juventudes que vivem diversas experiências, sem perder de vista a sua identidade e o seu protagonismo.

A SECRETARIA DE JUVENTUDE DA UNICAFES NACIONAL

Quem Somos?

A Secretaria de Juventude é um órgão que integra a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES Nacional). O seu público-alvo é juventude camponesa, ou juventude rural, com faixa etária entre 15 e 29 anos (Estatuto da Juventude, Lei 12.852/2013), compreendendo as mulheres e homens do campo, da agricultura familiar, da reforma agrária e dos povos e comunidades tradicionais: quilombolas, pescadores artesanais, quebradeiras de coco, ribeirinhos, extrativistas, indígenas, entre outros.

Constituída em 2017, atualmente a Secretaria possui representação em 12 estados, sendo eles: Minas Gerais, Bahia, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Tocantins, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Amazonas e Espírito Santo.

Missão:

- Promover a inclusão social, produtiva e política da juventude nas cooperativas da agricultura familiar e economia solidária do Brasil.

Objetivos Estratégicos:

- Incidir na defesa e garantia dos direitos da juventude nas cooperativas da agricultura familiar e economia solidária, assim como no âmbito da sociedade.
- Fortalecer negócios sustentáveis da juventude nas cooperativas filiadas para promoção da autonomia produtiva e financeira.
- Ofertar formação, intercâmbios, capacitação e acompanhamento técnico tendo como finalidade a valorização do trabalho e protagonismo juvenil.

Equipe:

A Secretaria de Juventude conta com uma equipe qualificada e diversa, que auxilia no processo de planejamento e execução das ações.

Contatos

E-mail: juventude@UNICAFES.org.br

A SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE DA UNICAFES NA LINHA DO TEMPO

Inserir a temática da juventude dentro da UNICAFES não foi uma tarefa difícil, isso porque o perfil das cooperativas congregadas dentro da Nacional já se constitui um perfil de cooperativas que compreende a importância da inclusão das temáticas vinculadas aos grupos historicamente invisíveis: mulheres, jovens, etc. Porém, o segmento das mulheres e dos jovens foi tratado por algum tempo, apenas como tema transversal.

Há aproximadamente seis anos atrás, já havia iniciativas de juventudes cooperativista em vários estados. Com isso, os jovens começaram a alinhar fôlego para criar a identidade da juventude cooperativista, para ratificar os anseios da juventude. Essa identidade está vinculada a jovens que se organizam nas cooperativas, se organizam com foco de empreender, de gerar renda, de permanecer no campo com sustentabilidade.

Com isso, iniciou-se um debate em torno do segmento gênero e geração. Em meio a este processo, começou a organização e articulação de alguns coletivos estaduais de representação para que as lideranças pudessem participar de seminários, atividades de formação sobre cooperativismo, etc. No decorrer dessas atividades, a juventude ia ganhando espaço. Eram realizadas atividades específicas de jovens e mulheres, onde a UNICAFES Nacional direcionava uma cota de três a quatro representantes. Paralelo a isto, o debate sobre as mulheres foi ganhando cada vez mais espaço, pois, naquele momento havia recursos para desenvolver tais atividades.

Em meio aos debates sobre as mulheres, sobre educação e processos formativos, a juventude foi se organizando e então, iniciou um processo de reivindicação dentro da UNICAFES Nacional, para a constituição de um espaço específico direcionado e com recorte para a juventude, além de pautar a necessidade de ter um programa de formação somente para os jovens.

Tanto que o processo de constituição das Secretarias de Juventudes dentro das UNICAFES, aconteceu paralelo à constituição das Secretarias de Mulheres.

Quando foi criado o Programa de Formação para o Cooperativismo Solidário (PECSOL), no ano de 2013 a 2014 havia uma meta a ser alcançada. A meta era que 25% do público do fosse

composta por jovens. Nessa época, o estado da Bahia encampou uma luta e um compromisso audacioso em demandar da UNICAFES a inclusão de mais jovens dentro do cooperativismo, por meio do programa de formação. Com isso, o estado da Bahia conseguiu formar uma turma de 30 pessoas, composta significativamente apenas por jovens, fato marcante que contribuiu para a conquista do primeiro PECSOL Jovem, implantado no ano de 2021.

MARCO HISTÓRICO DA SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDES

2010:

- A temática de juventudes e mulheres era tratada de forma transversal dentro da UNICAFES;
- Ausência de direcionamento de trabalho;
- Início das primeiras discussões para criação da Secretaria Nacional de Juventudes.

2011:

- Construção do Congresso da UNICAFES Nacional em Brasília-DF e intensificação do debate sobre criação da Secretaria Nacional de Juventudes;
- Criação da Secretaria Nacional de Juventudes;
- Jacionor Angelo Pertille foi eleito primeiro Secretário de Juventudes
- Ampla participação da Juventude UNICAFES em encontros, congressos nacionais e internacionais;
- Inserção da pauta do cooperativismo nos debates do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE);
- Disputa de vagas com inúmeras entidades representantes de juventudes;
- Implementação do debate do cooperativismo e da economia solidária como ferramenta de desenvolvimento do CONJUVE e das políticas públicas.

2012 a 2013:

- Ampla participação da Juventude UNICAFES em encontros, congressos nacionais e internacionais;

2014:

- Antonino (Alagoas) é eleito segundo Secretário de Juventude da UNICAFES Nacional;
- Discussões para constituição de ações voltadas para as juventudes;

2015 a 2016:

- Ampla participação da Juventude UNICAFES em encontros, congressos nacionais e internacionais;

2017:

- Em julho de 2017, criou-se um coletivo para melhor desempenho do trabalho;

- O Coletivo focou em intercâmbios de jovens para a troca de experiências;
- Momento de turbulência política;
- Insuficiência de recursos;
- Afastamento e substituição do Secretário Antonino
- Igor Borges Peron (Sul) é eleito terceiro Secretário de Juventude da UNICAFES Nacional;

2018 a 2020:

- Afastamento e substituição do Secretário Igor Peron;
- Rômulo Dantas, indicado pelo Coletivo e eleito quarto Secretário Nacional de Juventudes;
- Buscou-se fomentar políticas públicas de juventude;
- Luta por espaço do coletivo da juventude na UNICAFES Nacional;
- Discussão e constituição do PECSOL EaD (cotas para juventude);
- Elaboração de uma cartilha abordando o segmento da juventude, dentro do PecSol Ead;
- Intensificação do debate sobre a necessidade rubrica própria e ações específicas para categoria "juventude" dentro da UNICAFES (a juventude precisava deixar de ser tratada como tema transversal).
- Articulação do Programa SINERGIA / Parceria com a ONG TRIAS;
- Ampliação de 03 secretarias pra 12 secretarias estaduais de Juventudes;

2021 a 2022:

- Bruno Justin (RS), eleito quinto Secretário de Juventude da UNICAFES Nacional (Abril/21);
- Constituição da equipe pedagógica: 1 Assessoria; 1 Educadora e 9 Articuladores Estaduais/Regionais;
- Parceira com a UnB e a ONG Trias: Primeira turma do Programa de Formação para o Cooperativismo Jovem – PecSol Jovem;
- Aproximação e processo de escuta entre as Secretarias de Juventude das UNICAFES's estaduais;
- Fortalecimento dos coletivos de jovens nos estados e regiões;
- Integração com as Secretarias da UNICAFES NACIONAL;
- Realização do primeiro Encontro do Coletivo Nacional de Juventudes em 28 de setembro de 2021, com a participação de 50 jovens de todo o Brasil;
- Realização do segundo Encontro do Coletivo Nacional de Juventudes em 21 de outubro de 2021, com a participação de 30 jovens de todo o Brasil;

- Parceria com secretaria de juventude da Contag na constituição de um Curso de formação política, subdividido em 4 módulos, baseado na metodologia do Teatro do Oprimido (TO);
- Validação do Plano de Ações 2022;
- Avaliação e readequação do Programa de Formação para o Cooperativismo Jovem – PecSol Jovem, com a UnB;
- Parceria com a UNILA: Diagnóstico da Juventude / amostragem de 100 jovens;
- Parceria com o Conselho Gestor do Fundo Rotativo (COGEFUR) para construção do Projeto sobre Fundos Rotativos Solidários para a Juventude;
- Elaboração e publicação do Documento Norteador das ações da Secretaria e sistematização das principais conquistas da Secretaria (desde a sua constituição).
- Planejamento 2022; Adequação do PEP; Elaboração do Calendário;
- Nomeação do Grupo de Trabalho dos jovens líderes (GT de juventudes);
- Elaboração de proposta de crédito para apresentar a CRESOL;
- Aprovação da Resolução que amplia a participação de jovens e mulheres dentro das UNICAFES estaduais.

SOBRE O DOCUMENTO NORTEADOR

Como a metodologia usada pela Secretaria de juventude da UNICAFES nacional, pauta-se nos princípios da participação social, democracia, autogestão e, nos princípios freirianos da educação popular e libertária, a construção desse Documento partiu do mundo vivido dos sujeitos e a partir da escuta dos anseios da juventude nos diversos espaços de discussão e decisão da Secretaria Nacional de Juventudes.

A primeira etapa aconteceu entre setembro e outubro de 2021, onde a Secretaria de Juventude construiu uma agenda institucional com as vinte representações das UNICAFES estaduais, a fim de escutar e compreender as ações que vêm sendo desenvolvidas localmente, tendo como foco à inserção das juventudes no cooperativismo solidário. A ideia da escuta foi compreender e se inteirar das ações voltadas para a juventude, de cada UNICAFES estadual. Além disso, buscou-se mapear os estados onde possuíam Secretaria de juventude e os estados que ainda não possuíam, no intuito de analisar cada contexto.

A segunda etapa aconteceu durante os meses de outubro e novembro do corrente ano de 2021, onde foram realizados dois encontros com o Coletivo Nacional de Juventudes, e cinco encontros com os coletivos regionais a fim escutar as juventudes e de compreender as demandas específicas de cada região e a partir disso identificar os eixos norteadores das ações da Secretaria.

A programação de todos os encontros foi dividida em um momento de reflexão, por meio da realização de mística, participando de uma análise de conjuntura e do reconhecimento da contribuição histórica que as juventudes tiveram ao longo do tempo, no processo de luta e enfrentamento pela garantia dos direitos sociais. Em todos os encontros foi adotado ferramentas de metodologia participativa, havendo uma participação efervescente e significativa da juventude no momento da sensibilização e do debate sobre a importância da organização do cooperativismo solidário, sobretudo garantindo a participação da juventude com autonomia, identidade e equidade nas decisões.

A finalidade do momento de sensibilização era de construir laços de pertencimento da juventude, para que eles e elas olhassem para as lutas históricas e se enxergassem enquanto sujeitos daquele processo, se reconhecessem enquanto sujeitos da continuidade do engajamento. O momento de sensibilização foi fundamental, pois, foi revelando aos poucos nas falas dos jovens os eixos norteadores prioritários da juventude de cada região do Brasil. Um dos elementos concretos dos encontros foi a construção do Plano de Ações de cada região, por meio da ferramenta 5W2H.

Dentro desse processo de mobilização, a secretaria contou com o apoio e suporte dos Articuladores Regionais, lideranças que possuem legitimidade na base, por estarem mais próximos da realidade em cada estado e região e possuem uma relação mais próximas com os jovens. Logo, se constituem porta vozes da juventude de cada região e estado, pois, conhecem o mundo vivido dos sujeitos, os aspectos identitários, os desafios, as fragilidades e potencialidades de suas regiões.

ORGANIZACIONAL

A tomada de decisão dentro da Secretaria de Juventude passa por um processo de autogestão que se inicia pela instância majoritária do Coletivo Nacional de Juventudes. O Coletivo Nacional se constitui um espaço político e democrático amplo de participação ativa da juventude. De igual modo, os Coletivos Regionais e Estaduais, se constituem espaços de tomada de decisão, os quais devem seguir as orientações gerais do Coletivo Nacional. Nessa dinâmica, tanto o Coletivo Nacional, quanto os regionais e estaduais têm como finalidade animar, mobilizar, articular, debater e encaminhar as pautas e direcionamentos relacionados à juventude cooperativista.

Nesse processo, o Grupo de Trabalho (GT) de Juventudes tem um papel mais prático. Dentro deste processo de autogestão a sua finalidade é de direcionar os encaminhamentos tomados pelo Coletivo Nacional. O GT de Juventudes é composto por 01 (ou até 02) jovem de de cada região do Brasil, os quais podem ser indicados pelas Unicafes estaduais ou podem ser eleitos na plenária do Coletivo Nacional.

Os direcionamentos dos encaminhamentos são transformados em ações estratégicas e são colocados em prática pela Diretoria Executiva, a qual é composta por um (a) Secretário (a). Nesse processo, o (a) Secretário (a) tem como função ser porta voz e representar toda a juventude cooperativista da UNICAFES Nacional, dentro dos espaços representativos e de poder. O (a) Secretário é eleito em Assembleia Geral Ordinária a cada 03 (Três) anos.

Conforme organograma abaixo, sempre que possível, a Secretaria conta com o apoio de entidades parceiras, além de contar com o suporte de Assessorias, que colaboram no processo de execução das ações da Secretaria. As Assessorias devem se basear nos documentos, princípios e valores da Secretaria, seguindo as orientações do Coletivo e do (a) Secretário (a).



Segue abaixo uma ilustração da dinâmica de funcionamento do Coletivo e da Equipe de Articuladores, a saber:



A DINÂMICA DO COLETIVO DA JUVENTUDE COOPERATIVISTA NO BRASIL

Os Coletivos de Jovens ligados a UNICAFES Nacional são oriundos de 20 estados que possuem UNICAFES constituídas, sendo eles: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe, Maranhão, Paraíba, Alagoas, Rondônia, Tocantins, Amazônia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Norte, Goiás.

Tem por objetivo principal organizar os debates voltados à auto-organização dos jovens cooperativistas de todo o Brasil, visando empoderá-los através da formação de lideranças, da construção de estratégias voltadas à formação e educação desse público, a fim de contribuir para a sua inserção dentro das cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

A identidade do Coletivo firma-se em bandeiras de lutas pautadas na agricultura familiar, no cooperativismo, na reforma agrária, agroecologia e economia solidária. Jovens que se organizam nas cooperativas de diversos ramos, se organizam com foco em produzir, empreender, se inserir nos processos de comercialização, gerar renda e permanecer no campo de forma sustentável.

Para tanto, a secretaria busca realizar ações voltadas a formação de novas lideranças, a construção de uma identidade coletiva entre os coletivos, a construção e fortalecimento dos princípios norteadores, dentre outras ações

A importância do Coletivo justifica-se, pois, a organização da própria juventude ainda é um processo frágil em muitos territórios e, também, dentro das demais organizações existentes. Por isso a organização de processos participativos requer espaços específicos para a juventude, e, é fundamental a contribuição na sua organização e fortalecimento de sua identidade, pois a permanência da juventude no campo depende de novas propostas e oportunidades, mas depende também dos sujeitos organizados propulsores destas novas condições.

A juventude consciente e organizada é catalizadora da mudança e agente da transformação social. No campo da juventude o processo do êxodo dos (as) jovens nas últimas décadas para os centros urbanos, ocasionou um esvaziamento da população jovem das zonas rurais tem colocado em risco a viabilidade e sucessão da agricultura

familiar já no presente. A estratégia da Secretaria da Juventude é promover a inclusão de jovens homens e mulheres nos empreendimentos da agricultura familiar e economia solidária, por meio da participação nos Coletivos, por meio da formação política e por meio dos seus programas de educação em parceria com Universidades.

Segue abaixo, a composição do Coletivo de Juventudes da UNICAFES, a saber:

COMPOSIÇÃO DO COLETIVO DE JUVENTUDES EM 2021		
REGIÃO	ARTICULADOR/A RESPONSÁVEL	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Nordeste	Raniele Alcantara, Ana Paula Pardiniho e Mariane Mendes	36 jovens
Sul	Daniela Flores e Diego Diou Roger e André Drebs	11 jovens
Norte	Thatiane Costa e Katarina Conceição	10 jovens
Centro-Oeste	Cristiane Reis e Juliana Furtado	4 jovens
Sudeste	Thiago Neves	3 jovens

Todo o processo de indicação das lideranças que farão a composição do GT de Juventudes, será feito de forma coletiva nas Plenárias dos Coletivos.

COMPOSIÇÃO DO COLETIVO DE JUVENTUDES EM 2022		
REGIÃO	ARTICULADOR/A RESPONSÁVEL	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Nordeste		
Sul		
Norte		
Centro-Oeste		
Sudeste		

AS SECRETARIAS ESTADUAIS DE JUVENTUDE DA UNICAFES

DADOS DAS SECRETARIAS DE JOVENS DAS UNICAFES ESTADUAIS

	Região	UNICAFES	CNPJs	ENDEREÇO	Data de abertura/CNPJ	Nome e contato/secretaria de jovens
1	SUL	SC	08.654.942.000 1-03	Rua Achilles Tomazelli, nº 1310 E, Bairro Santa Maria, Cep: 898.12.143	16/02/2007	Titular: Leandro Botega Alves, 48 9.88375661: joaomanoelmarina@gmail.com e Suplente: Kelly Elisandra Comin, 48 9.9961-8467 e 98504-6276: kcomin529@gmail.com
2		PR	07.864.244.000 1-61	Avenida General Osório 440, Bairro Cango – PR. Cep: 85.604-240	21/02/2006	André Drebs, 46 9.9924- 7285; e-mail: ann_drebs@hotmail.com
3		RS	08.833.997.000 1-72	Rua Henrique Schwerin, nº 499 Fundos, Erechim RS, Cep: 99.700-408	08/05/2007	Bruno Engel Justin, 51 9.860-6532: brunoengeljustin@gmail.com

4	SUDESTE	ES	08.621.178/000 1-61	Rua General Guaraná, 190 - Jucutuquará Cep: 29.040-870, Vitória – ES	30/01/2007	ñ tem
5		MG	18.104.789/000 1-96	Rua Thomaz Gonzaga, 45 Santa Emília Carangola MG Cep 36.800-000	18/01/2013 (23/11/2011: data no estatuto)	Thiago Neves Silva, 38 9.9828-5432: juventude@UNICAFESmg. org
6		RJ	11.300.573/000 1-57	Rua do Ouvidor, 130 sala 712 Centro, Rio de Janeiro - RJ, Cep: 20.040-030	07/04/2009	ñ tem
7	NORDES TE	BA	08.698.438.000 1-05	BR-116, 566, Serrinha - BA, Cep: 48.700-000	27/02/2007	Kelly Santiago, 75 9.9933- 9519: kellysantiagoo@hotmail.c om; kellyUNICAFES@gmail.co m
8		PE	(documentaç ão em	Av. Das Nações 280, Vila Mocó, CEP: 56.306-260,	10/02/2021	Mariane Mendes da Silva, 81 9.8876-6642;

			andamento)	Petrolina-PE (Sindicato dos Trabalhadores Rurais Assalariados de Petrolina)		mariane.ecooterra@gmail.com
9		CE	14.016.338/000 1-46	Rua Ladislau Lourenço, nº 544 - Jangurussu, Fortaleza - CE, Cep: 60870-760	15/07/2011	ñ tem
1 0		RN	11.165.532.000 1-03	Rua Jaguarari, 2454, Lagoa Nova, Natal-RN. Cep: 59.062-500	02/09/2009	Nara Viana, 84 9.9210-3234: naravianna19@gmail.com
1 1		SE	17.070.339/000 1-67	Rua Laranjeiras, 1448, 1º Andar - B. Getúlio Vargas - Cep: 49055-380 - Aracajú/SE	06/07/2012	Moisés Santos Freitas Júnior, 79 9.9674-1040: msfmoises@gmail.com
1 2		MA	08.789.571.000 1-69	Av. Hilton rodrigues , Nº 11, São José de Ribamar-MA, Cep: 65.110-000- Ref: Prédio Fed. Trab. Rurais MA	04/04/2007	Elinete, 98 9.8414-9194 (dificuldade em falar com ela, ñ responde ninguém, estado tá tentando indicar outro)

1 3		PB	34.345.191/000 1-45	Rua Regiane Freire Correia , Nº 861 apto 201 Bairro Jardim Cidade Universitária PB, Cep: 58052-197//Rua Ernestina Silvério de oliveira, 235 - Cidade dos Colibris, João Pessoa/PB - 58073-176	08/07/2019	Jefferson Gaspar do Nascimento, 83 9.8618- 4310: UNICAFESpb@gmail.com
1 4		AL	17.218.808/000 1-42	Rua Boa Vista, 64, Centro , Cep: 57.300-030 Arapiraca/AL	24/10/2012	Fernando de Souza Barbosa, 82 9.9947-7320: fsnandofs@hotmail.com
1 5	NORTE	RO	21.676.910/000 1-69	Rua João Batista Neto, T12, 1883, Bairro Nova Brasília, CEP: 76.908-494, Ji-Paraná, Rondônia.	04/11/2014	Gleisson Junior Pires Martins, 69 9.9932-9352: juniorpirescac@gmail.co m
1 6		TO	26.016.714/000 1-81	ACNO I, Av. NS-1, Conj. 2, Lote 41, Sala 115, Galeria Bela Palma, CEP 77001-040, em Palmas-TO	19/04/2016	Katarina Conceição Silva Viana, 63 9.9273-5077: katarinaconceicao541@g mail.com

1 7		AM	24.913.130/000 1-83	Tv. Ajuricaba nº 52 anexo A, Centro, Manacapuru/AM, Cep: 69.400-330	31/05/2016	Cláudia Lorena Eleutério da Silva, 92 9.8844-1194: claudialorenaleuterio92 @gmail.com
1 8	CENTRO - OESTE	MS	15.789.819/000 1-57	Rua Marechal Cândido Mariano Rondon, nº 1500, Centro, Cep: 79.002-200, Campo Grande – MS	03/05/2012	Nerly dos Santos Bertipaglia, 67 9.9263- 7864: nerlybertipaglia@hotmail. com
1 9		MT	18.307.714/000 1-02	Avenida Senador Metello, nº 1500, Bairro Goiabeiras, Cep: 78.032-175, Cuiabá-MT	05/06/2013	Clayton Mateus de Campos, 65 9.9995-0145: claytoncampos113@gmai l.com
2 0		GO	16.892.151/000 1-31	Caixa Postal 45 Cep: 75.620- 000 Pontalina, Goiás/GO	22/06/2012	ñ tem
						Estados q ñ tem secretaria de jovens: GO, CE, RJ e ES

EIXOS NORTEADORES DA SECRETARIA DE JUVENTUDES

- *Educação e formação*

Neste Plano, defende-se a educação é um ato político e que não existe apenas uma educação (no singular), mas sim, diversas “educações”, no plural. Com isso, busca-se reconhecer que existem diversas formas de fazer educação, seja nos espaços formais de ensino (escolas), seja nos espaços não formais (cooperativas, ONG's, movimentos sociais, etc) e espaço informal (bares, rua, igreja, etc).

Compreendendo essa magnitude, destaca-se que a UNICAFES Nacional precisa incidir tanto nos espaços formais, quanto não formais de ensino. A sua incidência deve ter princípios bastante claros, e respostas bem delineadas para alguns questionamentos: Qual educação? Para quem e para quê?

Esses questionamentos são importantes, pois, durante muito tempo a juventude do campo foi invisível dentro dos processos de educação elitista e burguesa. A juventude do campo sempre foi vista como inferior em relação a juventude urbana. A escola enquanto aparelho ideológico do estado sempre favoreceu a educação das classes hegemônicas e dominantes e nesse processo, a cultura camponesa foi historicamente desvalorizada e questionada.

Mesmo diante de muitos avanços ao longo da história, com a conquista da Educação do campo, a implantação das Escolas Famílias Agrícolas, com o PRONERA, o ProJovem do Campo, é necessário construir ações, dentro da UNICAFES Nacional, que possam reafirmar a importância e a necessidade de valorizar os saberes dos diversos sujeitos, sobretudo das juventudes do campo.

É diante desse contexto que esse Plano defende uma educação pautada nos princípios da educação popular, da Pedagogia da Alternância, balizada por pressupostos Freireanos (Pedagogia para Autonomia; Pedagogia como Prática de Liberdade; Pedagogia do Oprimido) e que tenha como ponto de partida, o mundo vivido dos sujeitos.

Neste Plano, *gênero e comunicação* assumem um caráter transversal. Isso porque as ações de formação estão voltadas para dar voz aos sujeitos que foram silenciados historicamente: as mulheres e a juventude camponesa. Historicamente a mídia burguesa, dentro do seu processo de comunicação elitista favoreceu somente a cultura dos grupos hegemônicos. Além disso, dentro do eixo educação, busca-se desenvolver ações para a discussão, problematização e da questão de

gênero, a autonomia das mulheres, sobretudo, as mulheres rurais que são afetadas diretamente pelo patriarcado, tão presente nas comunidades rurais, as questões étnicas e raciais e a discussão voltada para as comunidades LGTTQUIA+, grupos estes, excluídos da sociedade, historicamente.

Além disso, neste Plano, prima-se pela formação política da juventude camponesa, pela parceria entre Universidades e Grupos de Pesquisa e por ações pautadas nos princípios do cooperativismo solidário, que defende a construção de um projeto de sociedade mais plural, mais justa, que vai na contramão do grande capital. Essa concepção de educação difere da educação convencional que pressupõem uma formação voltada para a obediência. A secretaria de juventude da UNICAFES Nacional, defende uma formação crítica dos sujeitos, para que os mesmos que sejam capazes de questionar as estruturas sociais e capazes de transformar as suas realidades.

- *Sucessão Rural*

Um dos principais dilemas que se coloca frente ao debate entorno das questões diz respeito às condições de permanência das juventudes no campo. O índice do êxodo rural no Brasil reduziu o ritmo de crescimento nos últimos anos, mas ainda são expressivas. Ou seja, a migração do campo para a cidade ainda é um componente importante da dinâmica demográfica brasileira. Dentre o conjunto de sujeitos que migram para as cidades a grande maioria é composta de jovens, que não identificam no campo nenhuma perspectiva de geração de renda, autonomia financeira e qualidade de vida e são seduzidos pelos grandes centros urbanos para vender a mão de obra de forma barata.

Os grandes centros urbanos ainda são um grande atrativo para a juventude camponesa, pois, ainda há pouco investimento para políticas públicas de valorização do rural. Frente a essa realidade, os jovens se deparam com o dilema entre “ficar e sair”.

É necessário, do ponto de vista nacional, uma política voltada para o enfrentamento da vulnerabilidade da juventude camponesa e para a garantia de condições para que essa juventude permaneça no campo.

As causas do êxodo rural são diversas: falta de acesso à terra; falta de acesso ao crédito; falta de geração de emprego e renda; falta de autonomia financeira, lazer, uma educação contextualizada, etc. Nesse contexto, são necessárias ações efetivas nas múltiplas causas do êxodo rural das juventudes. O acesso à terra e ao território é a demanda mais

efetiva da juventude camponesa, podendo ser garantido por diferentes instrumentos, tais como a Reforma Agrária, o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e a demarcação e titulação de terras indígenas e quilombolas.

Além disso, são necessárias iniciativas voltadas para a geração de trabalho e renda, que compreendam que a agricultura não se constitui a única atividade existente no campo, que contemplem assim, tanto as atividades estritamente agrícolas quanto as atividades não agrícolas, tais como o turismo rural, a gastronomia e a oferta de serviços em geral, que podem existir no campo. Por outro lado, são necessárias estratégias de fortalecimento dos empreendimentos coletivos da juventude e que facilitem o acesso ao crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Nesse contexto, são necessárias ações que fortaleçam a agroecologia, que sejam capazes de promover o encontro dos saberes e conhecimentos tradicionais a partir de uma relação holística, gerando alimentos saudáveis e diversificados, vida e desenvolvimento, que prima por uma relação saudável com a natureza, em especial com os rios e mananciais, e por relações sociais e de trabalho dignas.

Por outro lado, se faz necessário enfrentar as lacunas da educação convencional e criar uma outra educação contextualizada que dialogue com as questões no e do campo. Não é possível garantir a dignidade da vida no campo sem consolidar e ampliar os princípios da Pedagogia da Alternância e da Educação do Campo, em todos os níveis e modalidades de ensino.

- *Crédito/Finanças Solidárias*

O problema do crédito é uma das amarras do desenvolvimento econômico e social no Brasil. As altas taxas de juros e a dificuldade de acesso dos pequenos empreendimentos e da população mais pobre, em geral, têm, de um lado, transferido renda dos mais pobres aos mais ricos e, de outro, do setor produtivo ao setor financeiro, por isso a necessidade de democratização das finanças.

Essa realidade se agrava mais ainda quando se faz um recorte da juventude camponesa. Não há uma política pública efetiva de crédito para a juventude camponesa (o Pronaf Jovem não dá conta das demandas). Além disso, diversas pesquisas registram o alto grau de burocratização no processo de acesso ao crédito, pois, há uma “cultura de descrença e descredibilidade” por parte da juventude.

Uma saída para essa problemática é a inserção da juventude camponesa dentro das finanças solidárias. O termo “finanças solidárias” parece ser uma categoria analítica ainda em construção, embora, suas práticas não sejam atuais assim. O que ocorre é que nos últimos anos, a temática passou a ganhar maior aderência na agenda governamental, com a criação de espaços administrativos na estrutura do Estado e de programas de apoio e fomento a essas atividades, primeiramente, nos âmbitos municipal e estadual e, posteriormente, no âmbito nacional.

As práticas de finanças são de base comunitária e possuem características diversas, dinâmicas próprias e, se constituem uma das bandeiras do movimento de economia solidária. Embora as práticas sejam antigas, a política para as finanças solidárias foi considerada apenas no Plano Plurianual de 2004-2007. No Brasil, temos três principais instrumentos das Finanças Solidárias que são: as cooperativas de crédito solidário, os bancos comunitários de desenvolvimento e os fundos rotativos solidários.

Uma Cooperativa de Crédito Solidário, é uma instituição financeira, formada por uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente e que formam uma sociedade cooperativa. De forma breve, as cooperativas são sociedades de pessoas que se unem e decidem formar uma poupança em comum e recorrer a ela quando for necessário. Tem forma e natureza jurídica próprias, sendo constituída para prestar serviços a seus/suas associados/as. É a única prática de finanças solidárias que é regulamentada pelo Banco Central, sendo que atualmente há 386 cooperativas de crédito solidário no Brasil, vinculados aos sistemas Cresol Central, Cresol Sicoper, Cresol Central Baser, ASCOOB Central e Crenhor.

Já os bancos comunitários se constituem serviços financeiros solidários, em rede, de natureza associativa e comunitária. São voltados para a geração de trabalho e renda na perspectiva de reorganização das economias locais. Sua finalidade é promover o desenvolvimento de territórios de baixa renda, através do fomento à criação de redes locais de produção e consumo. No Brasil existem 117 bancos com esta forma organizativa e a principal característica do banco comunitário é a moeda social.

Os fundos rotativos solidários, se constituem experiências de “poupanças” comunitárias informais geridas coletivamente para fortalecer as atividades econômicas exercidas por seus participantes.

Podem ser de crédito, animais, sementes, serviços, etc. Quando são de caráter financeiro, o lastro pode ser formado por meio de doação voluntária de recursos de cada membro participante ou a partir de recursos externos.

Dentro desse universo destacam-se: associações, grupos de poupança comunitária, grupos informais, cooperativas de crédito, bancos comunitários e fundos rotativos, com base na tabela abaixo:

Tabela 1: Finanças solidárias por tipo operacional, 2013.

Tipo de EFS	Regiões					Total
	NE	SU	SE	NO	CO	
Fundo rotativo	135 (90,0%)	7 (4,7%)	7 (4,7%)	0	1 (0,7%)	150 (100%)
Cooperativa de crédito	28 (21,9%)	87 (68,0%)	9 (7,0%)	2 (1,6%)	2 (1,6%)	128 (100%)
Banco comunitário	9 (31,0%)	4 (13,8%)	9 (31,0%)	2 (6,9%)	5 (17,2%)	29 (100%)
Outros	5 (23,8%)	0	0	0	16 (76,2%)	21 (100%)

Fonte: Banco de dados do Sies / (LOPES, 2021)

Com base na tabela acima, percebe-se que boa parte das experiências de finanças solidárias estão situadas na região Nordeste, sobretudo, no Estado da Paraíba, com destaque maior para os fundos rotativos. Isso porque a região Nordeste carrega um histórico de ausência de políticas públicas e de invisibilidade dos sujeitos, o que acarretou a necessidade desses sujeitos buscarem outras formas de viver e produzir a existência.

Já o número de cooperativas de crédito se apresenta maior na região sul, isso, decorre da forte influência da agricultura de grande porte, da articulação dos ruralistas e dos grandes latifúndios, além, do apoio do estado para o agronegócio que é responsável por milhares de mortes e conflitos armados no campo.

Nunca se falou tanto em finanças solidárias como nos tempos atuais. Isso porque o sistema financeiro, na perspectiva capitalista é excludente e se transforma num poderoso instrumento de concentração e centralização do capital, onde ao mesmo tempo em que exclui grande parcela da sociedade, coloca a culpa nas próprias pessoas (a maioria mulheres, pobres e negras) pelo fato de não terem acesso e pelo seu fracasso. Em pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2011, 39,5% das pessoas que não têm acesso a uma conta bancária acreditam que não possuem condições financeiras necessárias e nem atrativas para os bancos convencionais.

Nesse sentido, este Plano busca fomentar a constituição de fundos rotativos solidárias da juventude, como forma de consolidação da

autonomia financeira dos jovens, além de direcionar para que os jovens possam demandar das cooperativas de crédito solidário filiadas à UNICAFES Nacional, para pautar a criação de linhas de crédito específicas para jovens.

- *Desenvolvimento territorial sustentável integral e integrado*

Neste Plano, o desenvolvimento local é compreendido como um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos, capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Ou seja, se constitui um processo que se constrói de dentro para fora, primeiro em escala local, depois global.

Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Nesse sentido, para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais, a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais.

Neste Plano, quando falamos em desenvolvimento local, estamos nos referindo não só ao desenvolvimento econômico, mas também ao desenvolvimento social, ambiental, cultural, político e humano. Por isso, é preciso realizar investimentos em capital humano, capital social e capital natural, além dos correspondentes ao capital econômico e financeiro. O enfoque do desenvolvimento local possui uma visão integrada de todas essas dimensões, já que não é possível separar a interdependência existente entre elas.

- *Participação e controle social*

Compreende-se neste Plano que o Brasil tem vivenciado nos últimos tempos um turbilhão de diversas crises no campo político, social, ambiental, etc. Nesse contexto, a formação política para a juventude, se constitui uma ação necessária e urgente, sobretudo porque o cenário político se constitui ainda um espaço hostil para a juventude.

A Secretaria de juventude compreende que a formação política é um instrumento importante para o engajamento da juventude em diversos coletivos sociais. Formar para conhecer as estruturas sociais,

conhecer e saber identificar o papel do estado, da sociedade civil, compreender a importância e a luta histórica dos movimentos sociais, são os objetivos da secretaria.

O projeto de formação política defendido pela secretaria de juventude, visa contribuir para a formação crítica e consciente dos jovens, tornando-os sujeitos sociais, protagonistas de suas histórias, capazes de conhecer as suas realidades, de valorizar as suas identidades e construir um projeto coletivo de sociedade, pautado no cooperativismo solidário, que vai na contramão do grande capital excludente.

Essa mudança de atitude só é possível por meio da formação crítica e da participação social. A participação social está na ordem do dia devido ao descontentamento geral com a marginalização do povo, referente aos assuntos que interessam a todos e que, no entanto, são decididos por poucos. Além disso, a partir do que ressaltou Bordenave (1983), o hábito de participar contribui para o crescimento da consciência crítica da população, fortalecendo o seu poder de reivindicação e acaba preparando os sujeitos para adquirir mais poder na sociedade.

Outro aspecto que observa-se é que, em face aos efeitos do capital perverso e ao descontentamento dos sujeitos, houve um aumento significativo no número de greves de trabalhadores realizadas no país, e cresceu, também, o ativismo e os protestos virtuais, cuja principal característica tem sido o uso das novas tecnologias de informação e das mídias sociais, tais como o *facebook*, *twitter*, *instagram* e *whatsapp*, como formas de comunicação, articulação e divulgação das ideias e bandeiras dos movimentos.

Diante disso, nota-se que a participação social tem acontecido de diferentes formas em diversos contextos nos quatro cantos do mundo. Nós estamos vivenciando uma série de desmontes das políticas públicas voltadas para os sujeitos do campo, conquistadas anteriormente. É por essa e outras razões que a secretaria de juventude defende um projeto de formação política voltada para o poder popular da classe trabalhadora.

Neste Plano, prima-se pelo engajamento dos jovens do campo nos diversos movimentos sociais, na inserção da juventude dentro do cooperativismo solidário, tanto por meio de cotas, quanto por meio de uma participação mais efetiva em cargos e assessorias e constituição de Secretarias de juventudes dentro das UNICAFES estaduais. Nesse

processo, é necessário garantir e pautar a mudança estatutária dentro dos estatutos das UNICAFES, para que as mesmas possam garantir uma cadeira nata para a juventude e para as mulheres dentro de seus marcos legais.

- *Gestão*

A participação das juventudes nos espaços cooperativos ainda é um grande desafio para a sucessão no Cooperativismo Solidário, tendo em vista, que uma das maiores reivindicações da juventude cooperativista é a ausência de confiança e de espaço para os jovens, principalmente nas instâncias de decisão das cooperativas. Importante ressaltar que nesse contexto, a gestão das organizações de caráter coletivo e solidário baseia-se essencialmente no princípio da autogestão, cujas bases estruturais estão voltadas para a construção de processos emancipatórios que fomentem o empoderamento numa perspectiva contra hegemônica. Acredita-se que o sentido da autogestão proporciona um diferencial entre as iniciativas econômicas solidárias por possibilitar o desenvolvimento de estratégias mais justas e igualitárias.

No que concerne a Gestão este Plano considera a necessidade e urgência da inserção dos jovens nos processos de gestão das cooperativas e associações da Agricultura Familiar e Economia Solidária, tendo como prioritária os princípios da autogestão e da gestão democrática.

Para tanto, é necessário compreender as ferramentas da gestão, considerando seus diversos eixos, para colaborar nessa construção de modo assertivo, por essa razão, as formações sobre Gestão Cooperativa e a inserção dos jovens nas direções das cooperativas apresentam-se como ações prioritárias para a execução deste Plano no decorrer do ano de 2022.

- *Comercialização*

A comercialização na Agricultura Familiar e Economia Solidária ainda é um grande gargalo para as cooperativas e associações, seja pela competitividade dos mercados, pela apresentação mais rústica dos

produtos, pela ausência de um marketing assertivo ou pela ausência de uma organização da produção. Tais fragilidades na comercialização dos produtos oriundos da Agricultura Familiar poderiam ser minimizados com a inclusão de jovens no processo comercial.

Neste sentido, a comercialização neste plano é compreendida como um resultado das ações desenvolvidas pela cooperativa, que necessita de inovações e direcionamentos considerando as transformações dos mercados.

Para tanto, é importante ressaltar que consideramos no cooperativismo solidário os princípios do comércio justo, da economia solidária, da produção com respeito ao meio ambiente e as relações sociais e o fortalecimento das ações e dos grupos produtivos e coletivos.

O projeto de comercialização aqui defendido versa pela necessidade da inclusão dos jovens no processo comercial das cooperativas, considerando as suas potencialidades criativas para colaborar na criação, produção e divulgação de produtos inovadores; na identidade das juventudes através de um selo específico e principalmente, da ampliação de espaços participativos de jovens para comercializar os seus produtos.

Visando que toda “educação é política”, e segundo Paulo Freire (2011), ela não é neutra, pois, necessariamente, implica princípios e valores que configuram uma visão de mundo e de sociedade igualitária. Portanto, há a necessidade de assumir uma postura para transformar o mundo em um lugar justo, viável economicamente, produtivo e sustentável para todos e todas. Desse modo, o mesmo autor, ao se referir ao papel das práticas educativas críticas, afirma que:

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que [...] a relação de uns com os outros [...] ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicativo, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 2011, p. 46)

Nesse sentido, conforme explicitados acima, a Secretaria Nacional de Juventudes da UNICAFES NACIONAL, vem por meio deste Plano de Ação reafirmar o seu papel enquanto representante das Juventudes do Brasil em defesa do fortalecimento da Agricultura Familiar, a Economia Solidária e o Comércio Justo, em diferentes espaços.

Desponta-se aqui, o trabalho como princípio educativo e a educação como princípio cooperativo e sustentável. Para tanto, a Secretaria Nacional de Juventudes compreende que a base do desenvolvimento social, econômico e, sobretudo humano, deverá se alargar a partir das capacidades e habilidades dos sujeitos, priorizando a prática política participativa, o fortalecimento cooperativo, cultural, econômico e social dos jovens cooperativistas.

AS PRINCIPAIS AÇÕES

- EDUCAÇÃO

- Programa Nacional de Educação do Cooperativismo Jovem – PECSOL JOVEM

Em 2021 foi lançado a primeira versão do Pecsol Jovem. O Programa é fruto de muita luta, disputas políticas e necessidade de trazer a juventude camponesa para o centro do debate e da formação. Nesse sentido, o Pecsol Jovem se constitui uma iniciativa da Secretaria Nacional da Juventude da UNICAFES com o apoio do Trias e da Universidade de Brasília (UnB), com o objetivo de promover educação continuada para jovens cooperativistas visando fortalecer a participação da juventude no Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Foi idealizado por jovens de todo Brasil motivados pela Secretaria Nacional da Juventude e do Trias através de uma maratona de 4 encontros virtuais focados em encontrar o melhor desenho para o processo de formação da juventude. Os objetivos específicos do programa se constituíram em: Fortalecimento do coletivo nacional de jovens cooperativistas da UNICAFES; Ampliar instrumentos para consolidação das redes de cooperação, com fomento às práticas e iniciativas de autogestão, de integração de setores com estruturação de complexos de produção, comercialização e consumo que tornam possíveis, ajuda, intercooperação e aprendizado mútuo entre os empreendimentos; Fortalecer a compreensão de que formação e a assessoria técnica são processos contínuos de promoção, apoio e fomento, necessários para o aperfeiçoamento da autogestão, comercialização e fortalecimento das redes de cooperação.

Além disso, outros objetivos específicos nortearam o programa, tais como: Empoderar jovens lideranças cooperativas na promoção do desenvolvimento local, multiplicando a atuação em diversas frentes de trabalho, com eixos vinculados a formação técnica, operacional, e, eixos com formação estratégica e política; Ampliar espaços permanentes de formação e inclusão de novas lideranças, favorecendo realização de momentos de análise e construção de alternativas para fortalecimento deste segmento organizativo; Multiplicar os diversos conhecimentos produzidos junto às cooperativas de base, valorizando os potenciais dos atores envolvidos; Ampliar a participação dos jovens nas Cooperativas buscando a implantação de inovações estratégicas nas iniciativas locais, com foco na maior sustentabilidade das ações individuais e coletivas.

A primeira turma desenvolvida no ano de 2021 contou com a participação Jovens de 20 Estados onde UNICAFES está organizada, totalizando um quantitativo de 215 inscritos, entre 14 e 32 anos. Deste total 50% mulheres, e integram um perfil de Jovens são cooperados, filhos de cooperados (as), estudantes ou egressos (as) de Escolas Famílias.

Nesse contexto da UNICAFES, o Pecsol Jovem é um programa de formação complementar à educação formal, direcionado a jovens agricultores familiares. O Programa busca se tornar uma prática formativa inovadora nos valores e no projeto pedagógico, estimulando a crítica, reflexão, criatividade, ética e a cidadania, bem como, preparar o jovem do campo para exercer um papel estratégico de agente do desenvolvimento rural.

O Programa de educação justifica-se mediante a perda de um dos mais importantes ativos do campo, a juventude, tem se configurado em um dos principais para a sucessão familiar e permanência no campo. Neste cenário, tornou-se estratégico dotar os jovens de ferramentas e instrumentos capazes de viabilizá-los enquanto agentes sociais, com potencial de alavancar melhores condições de vida para suas comunidades.

Nessa perspectiva, o Programa foi estruturado a partir do eixo articulador Cooperativismo e por três eixos temáticos: Juventude Rural; Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário com enfoque territorial, e três Diretrizes: Formação Humana; Formação Técnica e Formação Gerencial que delimitam os conteúdos temáticos.

A partir disso, para desenvolver o conjunto de competências fundamentais ao Cooperativismo, o Pecsol Jovem tem como base pedagógica a Pesquisa-ação. As concepções do Programa são fundamentadas em pressupostos sobre a ressignificação do ensino do campo – em um contexto de revisão das concepções sobre desenvolvimento rural e sobre o papel dos jovens, filhas e filhos de agricultores familiares – nas dinâmicas das Cooperativas de produção dos territórios rurais.

Ao final do Programa, os jovens são desafiados a construir Projetos Produtivos de Vida Jovem (PPJ's). A construção do PPJ é uma estratégia de inserção da juventude dentro dos espaços estratégicos de decisão, a partir de um caminho metodológico baseado na espiral do conhecimento que tem como pressuposto: a problematização, internalização e multiplicação do conhecimento vivenciado durante o curso. Com a elaboração do PPJ, os jovens são convidados a colocar em prática todos os saberes adquiridos durante o processo de formação.

Segue abaixo, dados gerais do Pecsol Jovem, a saber:

DADOS GERAIS - PECSOL JOVEM								
CURSO	Nº DE INSCRITOS	NOVOS INSCRITOS	TOTAL DE CURSISTAS	Nº DE DESISTENTES	Nº DE REPROVADOS	Nº DE APROVADOS	QTIDADE MULHERES	QTIDADE HOMENS
CURSO 1 - A JUVENTUDE COMO SUJEITO DA SUA HISTÓRIA E PROJEÇÃO	215	Não teve	215	57	28	130	76	54
CURSO 2 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGROECOLOGIA	220	37	257	101	38	118	91	64
CURSO 3 - O COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO COMO CAMINHO PARA UM NOVO MODO DE PRODUÇÃO	247	84	331	167	60	104	62	41
CURSO 4 - SENSIBILIZAÇÃO E INCLUSÃO DA JUVENTUDE NO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO	331	15	346	255	0	91	57	34

- Formação de lideranças

O Brasil tem vivenciado nos últimos tempos um turbilhão de diversas crises no campo político, social, ambiental, etc. Nesse contexto, a formação política para a juventude, se constitui uma ação necessária e urgente, sobretudo porque o cenário político se constitui ainda um espaço hostil para a juventude.

A Secretaria de juventude compreende que a formação política é um instrumento importante para o engajamento da juventude em diversos coletivos sociais. Formar para conhecer as estruturas sociais, conhecer e saber identificar o papel do estado, da sociedade civil, compreender a importância e a luta histórica dos movimentos sociais, são os objetivos da secretaria. O projeto de formação política defendido pela secretaria de juventude, visa contribuir para a formação crítica e consciente dos jovens, tornando-os sujeitos sociais, protagonistas de suas histórias, capazes de conhecer as suas realidades, de valorizar as suas identidades e construir um projeto coletivo de sociedade, pautado no cooperativismo solidário, que vai na contramão do grande capital excludente.

Essa mudança de atitude só é possível por meio da formação crítica e da participação social. A participação social está na ordem do dia devido ao descontentamento geral com a marginalização do povo, referente aos assuntos que interessam a todos e que, no entanto, são decididos por poucos. Além disso, a partir do que ressaltou Bordenave (1983), o hábito de participar contribui para o crescimento da consciência crítica da população, fortalecendo o seu poder de reivindicação e acaba preparando os sujeitos para adquirir mais poder na sociedade.

Outro aspecto que observa-se é que, em face aos efeitos do capital perverso e ao descontentamento dos sujeitos, houve um aumento significativo no número de greves de trabalhadores realizadas no país, conforme observou Boito Junior (2010) e cresceu, também, o ativismo e os protestos virtuais, cuja principal característica tem sido o uso das novas tecnologias de informação e das mídias sociais, tais como o *facebook*, *twitter*, *instagram* e *whatsapp*, como formas de comunicação, articulação e divulgação das ideias e bandeiras dos movimentos, conforme analisou Scherer-Warren (2008, 2014).

Diante disso, nota-se que a participação social tem acontecido de diferentes formas em diversos contextos nos quatro cantos do mundo.

Nós estamos vivenciando uma série de desmontes das políticas públicas voltadas para os sujeitos do campo, conquistadas anteriormente. É por essa e outras razões que a secretaria de juventude defende um projeto de formação política voltada para o poder popular da classe trabalhadora.

- Parcerias com as Universidades

A secretaria de juventude tem realizado importantes conquistas e tem dado alguns passos importantes, contribuindo para a ampliação do debate sobre a juventude do campo dentro da universidade pública, um espaço burguês e elitistas, que excluiu, historicamente, a juventude do campo.

A Secretaria de Juventude, por meio de parcerias com Grupos de Pesquisa das Universidades, busca estratégias a fim de promover uma educação cooperativista para os jovens vinculados ao público da agricultura familiar e da economia solidária de maneira participativa e utilizando do método da educação popular valorizando os saberes prévios dos povos e suas realidades culturais na construção de novos saberes. Atualmente essas parcerias são realizadas com a UnB e com a UNILA.

- ✓ Diagnóstico da Juventude Cooperativista da UNICAFES Nacional / UNILA/UnB:

Compreendendo o importante papel da juventude no Cooperativismo Solidário, a Secretaria de Juventude da UNICAFES Nacional, em parceria, com a ONG TRIAS e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade de Brasília (UnB) realizaram uma pesquisa com os jovens ligados à Rede UNICAFES, no ano de 2022. A pesquisa se decorreu a partir da distribuição de um questionário *online* para as Cooperativas associadas, e posteriormente foi direcionado aos jovens associados. Se contabilizou que 100 jovens responderam ao questionário com 66 perguntas-abertas e fechadas, para identificar a participação nos espaços cooperativos.

- COMUNICAÇÃO

- Posicionamento nas redes sociais – Instagram / Facebook / Youtube

- INSTITUCIONAL

- Fortalecimento das Secretarias de Juventude dos estados

Uma das ações estratégicas da Secretaria de Juventude é a articulação em rede com as Secretarias de juventudes das UNICAFES estaduais. Além disso, o papel da Secretaria de Juventude da UNICAFES Nacional é fomentar o debate para a constituição e consolidação de Secretarias dentro dos estados que ainda não possuem. Segue abaixo o mapeamento dos estados que possuem secretarias de juventude e os estados que ainda precisam serem implementadas.

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Ao longo da consolidação da Secretaria de Juventude, algumas parcerias foram estrategicamente firmadas, com importantes entidades que foram decisivas ao longo do processo, a saber:



Ao longo da consolidação da Secretaria de Juventude, algumas parcerias foram estrategicamente firmadas, com importantes entidades que foram decisivas ao longo do processo, a saber:

- A ONG Trias - Desenvolvimento e execução do PECSOL JOVEM e da contribuição financeira para a contratação das assessorias.
- UnB - Certificação do PECSOL JOVEM, desenvolvimento da plataforma para execução do Curso e Avaliação do PECSOL JOVEM;
- UNILA - Execução do diagnóstico do Coletivo Nacional de Juventudes e do PECSOL JOVEM;
- Contag - Execução e elaboração de cursos em coletivo para os jovens;
- UNICOOPAS- Execução e elaboração de cursos em coletivo para os jovens.

RESULTADOS ALCANÇADOS

1. Formação de mais de 200 jovens com os cursos do PECSOL JOVEM;
2. Coletivo de jovens constituídos por todo o Brasil;
3. Resolução Normativa para inclusão de 30% de jovens em todas as direções das UNICAFES ESTADUAIS e cooperativas;
4. Diagnóstico realizado com 100 jovens para traçar o perfil das juventudes;
5. UNICAFES estaduais e cooperativas sensibilizadas para a criação de Secretarias de Juventudes;
6. Rodadas de reuniões com todas as 20 UNICAFES ESTADUAIS para sensibilização e ampliação da participação das juventudes no cooperativismo solidário;
7. Planos de Ação para 2022 divididos em regiões e estaduais;
8. Parceria com a CONTAG para realização de formação política para 25 jovens nas 05 regiões do Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Estatuto da Juventude. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. BRASILESCOLA.

Brasil, Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971. BRASIL. Constituição Federal de 1988: O papel do Estado junto às cooperativas.

ARIÉS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Zahar: Rio de Janeiro, 1978.

BAPTISTA, Naidson de Quintella (org); BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro (org). Educação Rural: sustentabilidade do campo. 2. ed. Feira de Santana/BA, MOC; UEFS; SERTA, 2005.

BETTO, Frei. O que é comunidade Eclesial de Base. 1985.

BRUMER, Anita. A Problemática dos Jovens Rurais na Pós-modernidade. In. CARNEIRO, Maria José. Juventude Rural em Perspectiva. Rio de Janeiro: Mauá X. 2007.

BORDENAVE, Juan, E. Diaz. O que é Participação Social. São Paulo: Brasiliense, 1983. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 1997.

_____. Educação Popular. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. CARNEIRO, Maria José. Juventude e novas mentalidades no cenário rural. In: Juventude Rural em Perspectiva. CASTRO, Elisa Guaraná de; CARNEIRO, Maria José. Rio de Janeiro: Mauá X. 2007.

_____. O Ideal Rurbano: a relação campo-cidade no imaginário os jovens rurais In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 22, 1998, Caxambu. Anais... Caxambu: 1998.

CASTRO, Elisa Guaraná. Os jovens estão indo embora? Juventude rural e a construção de um ato político. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica RJ: EDUR 2009.

_____. Juventude rural no Brasil hoje. 2010. Disponível em: . Último acesso dia 15 de janeiro de 2021, às 15h37min.

LOPES, Ana Paula Araujo. Juventude rural e os aspectos formativos do Programa Empreendedorismo do Jovem Rural (PEJR). 2014. 105f. Monografia (Graduação em Pedagogia). UNEB/Campus XI, Serrinha, 2014.

Plano Nacional da Juventude: [Livro_PNJ_VISUALIZAÇÃO.indd \(ibict.br\)](#)
BARDIN L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. In: Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001.

BARRETO, Simaia Santos. Coalizões de defesa e finanças solidárias na Bahia: uma análise das interações no processo de construção da política pública no âmbito do Gt de finanças. Salvador: UFBA, 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2017.

BERTUCCI, A.; SILVA, R. M. Vinte anos de economia popular solidária: trajetória da Cáritas Brasileira – dos PAC à EPS. Brasília: Cáritas Brasileira, 2003.

BETTO, Frei. O que é comunidade Eclesial de Base. 1985.

BOITO JUNIOR, Armando; MARCELINO, Paula. O sindicalismo deixou a crise para trás? um novo ciclo de greves na década de 2000. Caderno CRH, Salvador, v. 23, n. 59, p. 323- 338, maio/Ago. 2010.

_____. Sindicalismo e movimento popular. Caros Amigos, São Paulo, ano XVII, n. 205, p. 19-21, abril de 2014. Entrevista concedida a Gilberto Maringone.

BORDA, Érika Loureiro; ZWICK, Elisa; TORRES, Kelly Aparecida. Economia Solidária e Cidadania. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2010.

BORDENAVE, Juan, E. Diaz. O que é Participação Social. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRASIL. Construindo Fundos Rotativos Solidários na Região Sudeste. 2013. Disponível em: http://arteemmovimento.org/cartilha_fundos.pdf. Acesso em: 10/09/2021, as 17hs;

BÚRIGO, F. L. Finanças e solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.

CANTERLE, Nilsa Maria G. O associativismo e sua relação com o desenvolvimento. Francisco Beltrão: Ed. Unioeste, 2004. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portaunioeste/>. Acesso em: 19/06/2021.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 1 v.

CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares, 1983. 361p.

COELHO, Fabiano. Práticas e Representações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: acampamento Madre Cristina e mística. 2007. 92f. Monografia (História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas.

COELHO NETO, A. S. Redes e Territórios: *networks and territories*. Mercator, Fortaleza, v. 12, n. 28, p. 19-34, mai./ago. 2013.

_____. Emergência e atuação das redes de coletivos sociais organizados no Território do Sisal. In: COELHO NETO, A. S.; SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A. (orgs.). (Geo) grafias dos movimentos sociais. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010, p. 305-368.

_____. Redes sociais e territorialidade no semi-árido brasileiro. In: Anais do XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina. San José: UMA/UCR, 2011.

DIONE, Hungues. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Hungues Dione. Tradução Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 4. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2011

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 1999

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. In: Civitas- Revista de Ciências Sociais, v.7, n. 1, jan-jun. 2007. p. 155-174;

_____. 1 vídeo (16 min). Série Ideias para Economia Solidária. Publicado pelo canal da ITES/UFAL, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5M_1meaB0dl. Acesso em 02/05/2020, as 19h 41min.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 10ª ed. São Paulo: Editora nacional, 1970. _____. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GADOTTI, Moacir. Economia Solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GHON, Maria da Glória Marcondes. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Movimentos sociais e redes de mobilizações sociais civis no Brasil contemporâneo. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. BRINGEL, M. Breno. Movimentos sociais na era global. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de Latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

HALL, S. Representations. Cultural Representations and Signifying Practices. London, Routledge Publications, 1997.

HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. In: HEIDRICH, A. L. [et al.]. A emergência da multiterritorialidade: a resignificação da relação do humano com o espaço. Canoas-Porto Alegre: Ed. ULBRA-Ed. da UFRGS, 2008. p. 19-36.

INOJOSA, Rose Marie. Redes de compromisso social. Revista de Administração Pública – RAP, Rio de Janeiro, v. 5, n. 33, p. 115-141, set./out. 1999.

INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. São Paulo: ECOAR, 2008.

LECHAT, Noëlle Marie Paule. As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil. Leituras cotidianas. 2005.

LIMA, Adriado de Oliveira. Assentamentos da Reforma Agrária no Território do Sisal (BA) e a luta pela permanência na terra. Fortaleza: 2020. 210 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2020.

MIGUELETTO, Danielle C. R. Organizações em rede. 2001. 96 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001.

OLIVIERI, Laura. A importância histórico-social das redes. Rede Paulista de Educação Ambiental, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268295814_Constituicao_de_redes_organizacionais_como_nova_forma_de_gestao_das_organizacoes_do_terceiro_setor/link/579f297c08ae6a2882f56d4e/download. Acesso em: 22 de Set. 2021.

PEIXOTO, Litiane Moreira da Silva de Albuquerque. A economia solidária como possibilidade de emancipação da mulher: um relato de experiência pedagógica em uma organização não governamental. Monografia. UNB. Brasília-DF, 2013.

PEREIRA, William César Castilho. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria método e prática. Editora: VOZES. 3ª edição, 2008.

RAZETO, L. Economia de solidariedade e organização popular. In: GADOTTI, M. e GUTIERREZ F. (Orgs). Educação comunitária e economia popular. São Paulo: Cortez, 1993.

ROSSI, Amélia do Carmos Sampaio. Cooperativismo a luz dos princípios constitucionais. 1ª ed./3ª reimpr. /Curitiba: Juruá, 2011;

SANTOS, Boaventura de Sousa. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2003.

_____. Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina, abr. 2020.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: Algumas categorias de análise. In: Cadernos IPPUR/RJ. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - N. 2 Agosto-dezembro de 1999.

_____. Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SERON, Paulo Cesar. Cultura solidária. Revista de Psicologia da UNESP, 7(1), 2008. P. 70- 85. Relatório da V Plenária Nacional de Economia Solidária - Outono de 2013.

SILVA, Felipe Prado Macedo da. Desenvolvimento Territorial: A experiência do Território do Sisal na Bahia. Uberlândia, UFU. 251f. Dissertação (Mestrado em Economia) Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Economia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://www.corecon-ba.org.br/wp-content/uploads/2013/07/CLIQUE-AQUI5.pdf>. Acesso em: 03/02/2022, às 19h16min.

SINGER Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs). A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000. p. 317-332.

_____. Introdução a economia solidária. 1ª Ed. 5ª reimpressão. São Paulo. Editora: Perseu Abramo, 2012.

SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). Em *Extensão*, v.8, n.1, p. 34-47, 2009.

_____. Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

VERDEJO M. Diagnóstico Rural Participativo: Um Guia Prático, Brasília 2006.

VINAGRE, Marlise. Ética. Direitos humanos e projeto profissional emancipatório. In: FORTI, Valeira; GUERRA, Yolanda. Ética e direitos: ensaios críticos. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

ANEXO I – PLANO DE AÇÕES 2022

EIXO	REGIÃO	O QUÊ?	PRA QUÊ?	ONDE?	COMO?	QUANDO?	QUEM?
Educação e Formação	Todas	Curso de formação política: (análise de conjuntura; poder; estado; política; movimentos sociais e participação social	Capacitar e formar a juventude para a emancipação política e o protagonismo social	Nacional	<p>1. Modalidade Virtual;</p> <p>2. Estabelecendo parceria com a CONTAG;</p> <p>3. Inspiração na modalidade do Teatro do Opimido - Augusto Boal - Lyvian CONTAG;</p> <p>1. 04 cursos / Eixos: Identidade / Identidade Coletiva / Projeto de sociedade popular</p>	I Semestre	Secretaria Nacional da Juventude e CONTAG

					2. 25 jovens indicados pelas Unicafes estaduais		
Educação e Formação	Todas	Encontro Nacional da Juventude	Aproximar, animar e motivar os diversos grupos de juventude.	Brasília-DF	<p>3. Modalidade Presencial (verificar possibilidade)</p> <p>4. Organização do Encontro/Seminário;</p> <p>5. Eleição dos líderes das regiões (participação de 50 jovens - 10 por região);</p> <p>6. Construção de uma carta escrita pela juventude pontuando suas reivindicações e sonhos dentro</p>	II Semestre	Secretaria Nacional de Juventude

					do cooperativismo solidário. 7. Verificar orçamento		
	Oficinas de formação:	<ul style="list-style-type: none"> • Marketing, tecnologia e Comunicação; • Agroecologia para além da produção orgânica; • Técnicas agroecológicas : biodigestores; compostagem; etc. • Gênero e o papel da mulher nas 	Fomentar processos de formação e capacitação para a juventude voltado para as temáticas e princípios da: educação e comunicação popular; agroecologia; cooperativismo solidário; sindicalismo; agricultura familiar	Nacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Modalidade Virtual 2. Buscando parceria com as Universidades, IFs, CONTAG e EFA's; 3. Disponibilização do Projeto para os estados; 4. Integração entre as cooperativas e as escolas de ensino médio. 5. Mobilização dos jovens para participação da formação do 	II Semestre	Secretaria Nacional de Juventude e CONTAG

		<p>atividades do campo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperativismo solidário • Educação financeira 			Programa Jovem Saber da CONTAG		
	PECSOL Jovem II	<p>Ampliar a formação de jovens cooperativistas, pois tem sido uma formação muito importante para o empoderamento e protagonismo dos jovens</p>			<ol style="list-style-type: none"> 1. Reunir o Coletivo para apresentar a avaliação do PECSOL Jovem I 2. Construir a Proposta do PECSOL Jovem II junto com os representantes dos coletivos regionais; 3. Mobilização das 	II Semestre	

					<p>UNICAFES Estaduais;</p> <ol style="list-style-type: none">4. Dialogar e construir os critérios de indicação das lideranças jovens5. Selecionar uma amostragem nacional de cinquenta jovens;6. Definir equipe pedagógica, de suporte e apoio;7. Seleção dos facilitadores;8. Elaboração de material didático e das ferramentas pedagógicas;		
--	--	--	--	--	---	--	--

					9. Construção do curso na Plataforma; 10. Verificar orçamento		
		<p>05 Intercâmbios de Trocas de experiências entre a juventude</p> <p>Temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agroecologia; • Turismo rural e ecoturismo; • Fundos Rotativos Solidários 	<p>Trocar experiência e conhecer novas realidades para incentivar a juventude a ampliar e buscar inovar suas ações dentro da sua comunidade.</p>	<p>Nacional e Regiões</p>	<p>1. Modalidade Presencial</p> <p>2. Mapear experiências exitosas das juventudes nas diferentes regiões: Nordeste; Sul; Norte; Centro-Oeste e Sudeste. Cadeias: Microfinanças; Comercialização; Produção; etc</p> <p>3. Indicação de 02 representantes</p>	<p>II Semestre</p>	<p>Secretaria de Juventude e entidades parceiras</p>

					por UNICAFES Estadual; 4. Verificar orçamento		
--	--	--	--	--	--	--	--

EIXO	REGIÃO	O QUÊ?	PRA QUÊ?	ONDE?	COMO?	QUANDO?	QUEM?
Crédito	Todas	Criação de uma linha de crédito para as juventudes no sistema cooperativismo solidário - CRESOL filiado a UNICAFES	Proposta da criação de uma linha de crédito disponibilizada pelas Cooperativas de Crédito vinculadas a CRESOL.	Nacional em parceria com a CRESOL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de uma agenda com a Cresol e as cooperativas de crédito para demandar a criação de uma linha de crédito para as cooperativas, grupos de jovens ou jovens individuais; 2. Elaboração de diretrizes da linha de crédito em conjunto com os jovens cooperativistas 	I Semestre	Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude

EIXO	REGIÃO	O QUÊ?	PRA QUÊ?	ONDE?	COMO?	QUANDO?	QUEM?
Gestão	Todas	Curso de curta duração sobre gestão e governança	Formar e preparar a juventude para assumir cargos de gestão dentro das cooperativas	Nacional	0. Solicitar a Secretaria de Formação que garanta vagas para jovens indicados pelas cooperativas para participar dos cursos vinculados a gestão cooperativa	II semestre	Secretaria de Juventude

EIXO	REGIÃO	O QUÊ?	PRA QUÊ?	ONDE?	COMO?	QUANDO?	QUEM?
Comercialização	Todas	Feiras Agroecológicas locais	Construir estratégias em rede de visibilidade das cooperativas e dos produtos dos agricultores e agricultoras, a fim de potencializar as formas de escoamento dos produtos, gerando processo de fortalecimento da agricultura familiar e do cooperativismo de crédito solidário	Nacional	1. Construção de uma agenda com a secretaria de comercialização da UNICAFES Nacional para que a mesma possa estreitar o diálogo e ações entre as secretarias, sobretudo	II semestre	Secretaria de Juventude e de Comercialização



					<p>, a de juventude ; 2. Sensibiliz ar as UNICAF ES estaduais sobre a importânc ia das Feiras Agrocol ógicas 3. Mapear entidades estratégic as que podem ajudar a construir a Feira: Centro Público,</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

					Incubadora de Economia Solidária das Universidades, IF's, EFA's, etc. 4. Construção do Projeto piloto		

EIXO	REGIÃO	O QUÊ?	PRA QUÊ?	ONDE?	COMO?	QUANDO?	QUEM?
	Todas	Retomada e fortalecimento dos coletivos de jovens dos	Fomentar e criar processos de articulação e mobilização da juventude cooperativista	UNICAFE S NACIONAL ESTADUAIS	1. Construção de um calendário fixo de reuniões dos	I semestre	Secretaria de Juventude

Participação social e Incidência Política		estados e regiões			coletivos regionais e nacional;		
		Participação em espaços de conselhos, fóruns, grupos de trabalho, e outros espaços que são importantes para o desenvolvimento do cooperativismo solidário.	Buscar ocupar os espaços mistos e trazer a pauta da juventudes como estratégia de inclusão e desenvolvimento de políticas públicas	UNICAFES ESTADUAIS	1. Inclusão do coletivo estadual em espaços de diálogo e incluir e pautar o tema da juventude	I semestre	
		Alteração estatutárias para ampliar a participação de jovens e	Garantir e legalizar a participação da juventude e das mulheres dentro dos processos de	Nacional	1. A juventude de cada estado deve se organizar e pautar a UNICAFES	II semestre	Sec. de Juventude Nacional e Estaduais e

		mulheres (COTAS - Pensar na reformulação dos estatutos das cooperativas)	tomada de decisão da UNICAFES		do seu estado 2. Propor alteração estatutária 3. Convocar assembleia		Coletivo Nacional
		Participação nos Festivais regionais da Juventude Rural da CONTAG	Ampliar a rede de articulação da juventude	Nacional	1. Unificação de calendário político da Sec. de Juventude da UNICAFES e CONTAG; 2. Criação de agenda política entre as UNICAFES	II semestre	Sec. de Juventude Nacional e CONTAG

					estaduais e a CONTAG		
--	--	--	--	--	----------------------	--	--

EIXO	REGIÃO	O QUÊ?	PRA QUÊ?	ONDE?	COMO?	QUANDO?	QUEM?
Sucessão Rural	Todas	Criação de Fundos Rotativos voltados para as cadeias produtivas e para as Microfinanças	Gerar processos de renda e de autonomia financeira dos jovens do campo, a fim de amenizar as estatísticas do êxodo rural e fomentar estratégias de desenvolvimento integral e integrado	Nacional	<ol style="list-style-type: none"> Sensibilização sobre a metodologia de fundos rotativos dentro das UNICAFES estaduais: Conceitos; Tipologia; Como funciona; gestão, etc; Socialização de diferentes experiências de FRS; 	I semestre	Secretaria de Juventude; TRIAS; UNICAFES estaduais e COGEFUR

					3. Mapeamento dos jovens interessados; 4. Orientação e Construção dos mecanismos de gestão dos FRS;		
--	--	--	--	--	--	--	--

EIXO	REGIÃO	O QUÊ?	PRA QUÊ?	ONDE?	COMO?	QUANDO?	QUEM?
Desenvolvimento Territorial	Todas	Apoio a pequenos projetos regionais	Apoiar pequenos projetos regionais a fim de descentralizar recurso, visando o desenvolvimento territorial, tendo como contrapartida a articulação das entidades/cooperativas	Nacional	0. Sensibilização sobre a metodologia de fundos rotativos dentro das UNICAFES estaduais: Conceitos; Tipologia; Como funciona; gestão, etc;	I e II semestre	Secretaria de Juventude; TRIAS; UNICAFES estaduais

					<p>0. Socialização de diferentes experiências de FRS;</p> <p>0. Mapeamento dos jovens interessados;</p> <p>0. Orientação e Construção dos mecanismos de gestão dos FRS;</p>		
--	--	--	--	--	---	--	--

ANEXO II: PLANO DE AÇÃO GERAL - SECRETARIA DA JUVENTUDE DA UNICAFES NACIONAL

EIXO	REGIÃO	O QUÊ?	PRA QUÊ?	ONDE?	COMO?	QUANDO?	QUEM?
1 - Educação e Formação	Nordeste	Cursos de curta duração sobre Cooperativismo e Associativismo para o público do Ensino Médio	Capacitar, formar e ampliar o debate do cooperativismo e associativismo dentro dos diversos espaços.	Estado	<p>1. Elaborar Projeto de intervenção para ser trabalhado nas escolas: “A <i>COOPERATIVA NA MINHA ESCOLA</i>”;</p> <p>2. Parceria com as Universidades e IFs;</p> <p>3. Disponibilização do Projeto para os estados;</p> <p>4. Integração entre as cooperativas e as escolas de ensino médio.</p> <p><i>Na modalidade EAD.</i></p>		UNICAFES estadual com apoio da Secretaria
		Intercâmbios regionais e	Possibilitar troca de experiências e saberes entre	5 regiões do Brasil	<p>1. Elaborar o Projeto de intercâmbios a ser realizado nas 5 regiões;</p>		Secretaria de Juventude

		nacionais - Experiências exitosas	os jovens, a fim de ampliar a rede de articulação.		<ol style="list-style-type: none"> 2. Identificar as experiências exitosas da juventude; 3. Identificar jovens lideranças para participar dos intercâmbios; 4. Organizar o financeiro. <p><i>Presencial após a pandemia</i></p>	
		Linha de pesquisa para executar uma pesquisa voltada à comercialização das juventudes (app, rastreabili	Melhorar e potencializar as condições de comercialização.	Nacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar demanda para a Secretaria de Formação; 2. Apresentar demanda para grupo de pesquisadores da UNICAFES NACIONAL 3. Pautar as Universidades em cada estado; 4. Montar estrutura de projeto de pesquisa pode ser 	Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude da UNICAFES estadual

		dade, logística...)			disponibilizado para as universidades.		
	Sul	Parceria com as Universidades e Escolas Famílias Agrícolas - EFAS para realizar formações voltadas para a juventude.	Buscar construir parcerias para fortalecer o debate de juventude dentro da região Sul.	UNICAFES ESTADUAIS	0. Proposta de parceria entre as UNICAFES ESTADUAIS e as universidades; 0. Criação de cursos de Formação Inicial e Continuada em parceria com as Cooperativas.		Secretaria de Juventude em parceria com o Coletivo
		Projetos de Intercâmbios para conhecer experiências diversas de	Conhecer novas realidades para incentivar a juventude ampliar	UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS	1. Elaboração de um Projeto de Intercâmbios; 2. Busca de recursos para execução do Projeto 3. Execução do Projeto.		Secretaria de Juventude em parceria com o Coletivo

		Agricultura Familiar	buscar inovar suas ações dentro da sua comunidade.		Presencial		
		Projeto de parceria para ampliar a discussão de educação contextualizada / sucessão rural dentro das cooperativas em parceria com as EFAS...	Visando contribuir na discussão da sucessão rural e da participação da juventude dentro das cooperativas.	UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS	0. Contribuir na elaboração de Projeto com o objetivo de ampliar o debate das EFAS dentro das cooperativas; 0. Ampliar a participação da juventude cooperada nas EFAS.		Secretaria de Juventude em parceria com o Coletivo

		Oficinas para pautar o estado e os parceiros que podem contribuir com a organização e o fortalecimento da juventude na região sul.	Ampliar o debate de Políticas Públicas para a Juventude dentro da Região Sul	UNICAFE S NACIONAL E ESTADUAIS	1. Realização de Oficinas com a Juventude da Região Sul nos estados com a participação dos parceiros que podem contribuir para o fortalecimento da juventude.		Secretaria de Juventude em parceria com o Coletivo
		PECSOL JOVEM (formato híbrido)	Ampliar a formação de jovens cooperativistas, pois tem sido uma formação muito importante	UNICAFE S ESTADUAIS E NACIONAL	1. Mobilização dos jovens nas UNICAFES Estaduais; 2. Selecionar e indicar jovens já engajados nos processos do cooperativismo solidário;		UNICAFE S ESTADUAIS E NACIONAL e coletivo de Jovens e NECSOL

	Norte		para o empoderamento e protagonismo dos jovens da região Norte.		<p>3. Reaplicação do Projeto do PECSOL Jovem I - 04 cursos;</p> <p>4. Buscar parcerias com o TRIAS e a UnB;</p>	
		Encontros de Juventudes Presenciais	Animar e motivar diversos grupos de juventude.	UNICAFES NACIONAIS	<p>0. Organização do Encontro/Seminário;</p> <p>0. Eleição dos líderes das regiões (participação de 50 jovens - 10 por região);</p> <p>0. Construção de uma carta escrita pela juventude pontuando suas reivindicações e sonhos dentro do cooperativismo solidário.</p>	Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude e NECSOL
		Intercâmbios com outras regiões e estados	Conhecer novas realidades para incentivar a juventude	UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS	<p>1. Elaboração de um Projeto de Intercâmbios;</p> <p>2. Busca de recursos para execução do Projeto</p> <p>3. Execução do Projeto.</p>	Coletivo de Juventude e Secretaria

			ampliar e buscar inovar suas ações dentro da sua comunidade.		Presencial 1. Intercâmbios virtuais		de Juventude
		Formações em Marketing - tecnologias	Capacitar e formar os jovens para o uso estratégico das tecnologias digitais	UNICAFE S NACIONAL ESTADUAIS	1. construção de um encontro virtual com a participação de algum mediador capacitado na área		Secretaria de Juventude
	Centro-Oeste	Cursos de formação dentro dos temas que fortalecem os debates do cooperativismo solidário –	Cursos de formação são importantes para dialogar com as juventudes sobre o cooperativismo solidário e a agroecologia, como um	UNICAFE S ESTADUAIS E UNICAFE S NACIONAL	1. Criar um projeto e disponibilizar para as estaduais; 2. Contribuir para o processo de implementação dos cursos; 3. Cursos curtos sobre cooperativismo e agroecologia;		UNICAFE S ESTADUAIS E NACIONAL e coletivo de Jovens e NECSOL

	agroecologia	modo de produção que respeita os saberes sociais e ambientais.				
	Aproximação com as universidades	Buscar contribuir com as UNICAFES estaduais para se aproximar das universidades para contribuir na realização de atividades vinculadas à formação para juventudes .	UNICAFES ESTADUAIS E UNIVERSIDADES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Intermediar o diálogo junto às universidades; 2. Contribuir para a construção de projetos de extensão na qual a universidade poderá propor e contribuir com cursos de formação para as juventudes da região. 		UNICAFES ESTADUAIS E NACIONAIS e coletivo de Jovens e NECSO
	Reaplicação do CURSO	Buscar reaplicar o PECSOL JOVEM e	SECCIONAIS DE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mobilização dos jovens nas UNICAFES Estaduais; 		UNICAFES ESTADUAIS E

		DO PECSOL JOVEM;	mobilizar mais jovens para participar da formação.	JUVENTUDE	<ul style="list-style-type: none"> 2. Selecionar e indicar jovens já engajados nos processos do cooperativismo solidário; 3. Reaplicação do Projeto do PECSOL Jovem I - 04 cursos; 4. Buscar parcerias com o TRIAS e a UnB; 		NACIONAL e coletivo de Jovens e NECSO
	Sudeste	Cursos e Oficinas voltadas para discussão vinculadas às juventudes - sucessão familiar - agroecologia	Sensibilizar a juventude sobre a importância da sucessão familiar e da agroecologia para além dos processos da produção orgânica.	Estado	<ul style="list-style-type: none"> 0. Parceria com as Universidades e IFs; 0. 3. Disponibilização do Projeto para os estados; 0. 4. Integração entre as cooperativas e as escolas de ensino médio. 		NECSOL e Sec. da Juventude

		<p>Parceria com as EFAS e as Universidades Federais (Viçosa) e Estaduais</p>	<p>Construir redes de colaboração e ampliar o debate sobre a educação do campo e a educação contextualizada.</p> <p>a. A universidade de Viçosa é uma grande potencial, pois, atualmente possui um curso voltado para o cooperativismo. A parceria com a Universidade precisa ser a nível nacional</p>	<p>Nacional</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. UNICAFES estadual deverá criar agenda para aproximar e falar do interesse na parceria; 2. Expandir parceria a nível Nacional; 3. Apresentar ações desenvolvidas voltadas para juventude e mulheres; 		<p>NECSOL e Sec. da Juventude</p>
--	--	---	--	------------------------	---	--	--

		<p>PECSOL JOVEM II online (cursos curtos direcionados)</p> <p><i>Níveis - Introductory; Intermediário; Avançado.</i></p> <p><i>Temas/conteúdos...</i></p>	<p>Construir processos de sensibilização mais cursos para atender as diferentes demandas das lideranças.</p>	<p>Nacional</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar orçamento; 2. Reunir o Coletivo para apresentar a avaliação do PECSOL Jovem I 3. Construir a Proposta do PECSOL Jovem II junto com os representantes dos coletivos regionais; 4. Mobilização das UNICAFES Estaduais; 5. Dialogar e construir os critérios de indicação das lideranças jovens 6. Selecionar uma amostragem nacional de cinquenta jovens; 7. Definir equipe pedagógica, de suporte e apoio; 8. Seleção dos facilitadores; 9. Elaboração de material didático e das 		<p>NECOL e Sec. da Juventude</p>
--	--	--	---	------------------------	---	--	---

					ferramentas pedagógicas; 10. Construção do curso na Plataforma;		
		<p>Cursos voltados à ampliação da comercialização, Educação Financeira .</p> <p>Oficinas - turismo rural.</p>	<p>Fortalecer a autonomia financeira das juventudes, a fim de amenizar o êxodo rural.</p> <p>Ampliar as potencialidades locais por meio do turismo rural, gerando processos de trabalho e renda.</p>	Estado	<p>1. Parceria com as Universidades e IFs;</p> <p>2. Disponibilização do Projeto para os estados;</p> <p>3. Integração entre as cooperativas e as escolas de ensino médio.</p>		NECSOL. Sec. de Comercialização e Juventude

2 - Crédito	Nordeste	Projeto de Educação Financeira	Visando contribuir na formação dos jovens dentro do processo de educação financeira.	Nacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração em parceria com a CRESOL um Projeto de Educação Financeira para os jovens cooperativistas; 2. Proposta de mentoria para jovens que sinalizam interesse; 3. Formalização de parceria com a CRESOL para contribuir no debate 	Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude da UNICAFE S estadual
		Política de crédito (específica) para as cooperativas e para juventude urbana - Linhas de crédito.	Contribuição na criação de uma política de crédito específica para a juventude, se baseando na experiência do Rio Grande do Norte,.	Nacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de um modelo de Política de Crédito para ser disponibilizado para os estados pautarem o Governo; 2. Orientação online de como fazer um processo de incidência dentro do estado. 	Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude da UNICAFE S estadual

		<p>Criação de uma linha de crédito para as juventudes no sistema cooperativismo solidário - CRESOL filiado a UNICAFES</p>	<p>Proposta da criação de uma linha de crédito disponibilizada pelas Cooperativas de Crédito vinculadas a CRESOL.</p>	<p>Nacional em parceria com a CRESOL</p>	<p>0. Pautar as cooperativas de crédito na criação de uma linha de crédito para as cooperativas, grupos de jovens ou jovens individuais; 0. Elaborar as diretrizes da linha de crédito em conjunto com os jovens cooperativistas</p>		<p>Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude</p>
		<p>Fundos rotativos solidários / Fundos rotativos comunitários</p>	<p>Incentivo à criação de fundos rotativos ou comunitários nos estados, baseando-se na experiência do COGEFUR</p>	<p>Nacional em parceria com o COGEFUR</p>	<p>1. Pautar o COGEFUR a apresentar a sua experiência com os fundos rotativos solidários; 2. Construir de forma participativa proposta de fundos rotativos solidários a ser</p>		<p>Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude</p>

			que tem atuação na Bahia, Alagoas e Sergipe.		implementados pelas cooperativas; 3. Aproximar os jovens de Sergipe, Bahia e Alagoas ao COGEFUR.		
Sul		Pautar a CRESOL para criação de uma linha específica para Juventude	Buscar em parceria com as cooperativas de crédito uma linha (acessível) e específica para a juventude cooperativista e suas necessidades.	UNICAFE NACIONAL	1. Organização da juventude para pautar e desenvolver uma linha de crédito específica para a juventude; 2. Organizar e elaborar as diretrizes para a linha de crédito disponibilizada.		Secretaria de Juventude em parceria com o Coletivo
		Fundos Rotativos Solidários	Buscar incentivar a criação de Fundos Rotativismo	UNICAFE NACIONAL	1. Pautar o COGEFUR a apresentar a sua experiência com os fundos rotativos solidários;		Coletivo de Juventude e Secretaria

			Solidários a partir de ações que já existem em outros estados.		2. Construir de forma participativa proposta de fundos rotativos solidários a ser implementados pelas cooperativas;		de Juventude
Norte	Fortalecimento dos Fundos Rotativos Solidários	Gerar renda para a juventude local a fim de evitar processos de êxodo rural	UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS, EFAS, TRIAS		<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar a possibilidade de ampliação dessa ação para outros estados onde existem UNICAFES; 2. Mobilizar os jovens com perfil de engajamento; 3. Buscar parceria com fundos rotativos e entidades fomentadoras de FRS existentes na região; 4. Fortalecer o diálogo entre as EFAS, 5. TRIAS e UNICAFES 		Secretaria de Juventude

		Fortalecimento dos Fundos Rotativos Solidários	Gerar renda para a juventude local a fim de evitar processos de êxodo rural	UNICAFES NACIONAIS E ESTADUAIS, EFAS, TRIAS	0. Verificar a possibilidade de ampliação dessa ação para outros estados onde existem UNICAFES; 0. Mobilizar os jovens com perfil de engajamento; 0. Buscar parceria com fundos rotativos e entidades fomentadoras de FRS existentes na região; 0. Fortalecer o diálogo entre as EFAS, 0. TRIAS e UNICAFES		Secretaria de Juventude
	Sudeste	Criação de linha de crédito específica para as juventudes financiamento para	Contribuir na criação de uma política de crédito específica para a juventude	Nacional	1. Mapear Cooperativas de Crédito existentes; 2. Criação de agenda para falar da temática		NECSOL e Sec. da Juventude e Coletivo

		cooperativas					
3 - Gestão	3- Gestão	Cursos de formação que preparem os jovens para assumir a gestão de associações e cooperativas	Formação e preparação da juventude para assumir cargos de gestão dentro das cooperativas	Nacional	1. Solicitar a Secretaria de Formação que garanta vagas para jovens indicados pelas cooperativas para participar dos cursos vinculados a gestão cooperativa.		Secretaria de Juventude
4 - Animação/Cultura Animação/Cultura		Festival da juventude cooperativista	Realização de um evento festivo online com a juventude cooperativista de todo o Brasil.	Nacional	1. Organização do evento com os parceiros (CONTAG, CRESOL, UNICOOPAS); 2. Identificação dos convidados; 3. Programação; 4. Mobilização; 5. Execução.		Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude

	Nordeste	<p>Encontro ou Seminário Nacional - Jornada nacional de juventude cooperativistas</p>	<p>Realização de um evento presencial com a juventude de todo o Brasil visando a construção de um documento/carta que discute a participação/ampliação dos jovens nas cooperativas.</p> <p><i>Juventude Cooperativista: O presente e o futuro do Cooperativismo Solidário.</i></p>	Nacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização do Encontro/Seminário; 2. Eleição dos líderes das regiões (participação de 50 jovens - 10 por região); 3. Construção de uma carta escrita pela juventude pontuando suas reivindicações e sonhos dentro do cooperativismo solidário. 		Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude
--	----------	---	--	----------	--	--	---

		Projetos de cultura - saraus de música e poesia	Incentivar a criação de grupos de cultura com os jovens das regiões, a fim de realizar atividades vinculadas à cultura de cada região.	Estados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de um projeto de formação de grupos culturais nas regiões; 2. Incentivar a realização de encontros 		Secretaria de Juventude
	Sul	Realização dos Jogos Rurais	Ampliar o espaço de lazer das juventudes rurais, por meio dos jogos rurais realizados em parceria com as cooperativas.	UNICAFES ESTADUAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização dos Jogos Rurais nas comunidades; 2. Divulgação das ações realizadas 		Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude

5 - Comercialização Solidária	Nordeste	Ampliação da comercialização de produtos produzidos por jovens - entre estado e município	Pautar a secretaria de comercialização da UNICAFES Nacional para que a mesma possa estreitar o diálogo e ações entre as demais secretarias, sobretudo, a de juventude	Estados e Nacional	1 - Criação de mecanismos de divulgação das cooperativas de juventude 2 - Criar intercâmbios para conhecer a experiência dos Centros Públicos de economia solidária da Bahia (política do CESOL) para criar	Secretaria Comercialização e de Juventude
		Intercâmbios para conhecer a experiência dos Centros Públicos de Economia Solidária da Bahia	Possibilitar troca de experiências e saberes entre os jovens, a fim de ampliar a rede de articulação e os conhecimentos	Cesol's no estado da Bahia	1. Elaborar o Projeto de intercâmbios a ser realizado nas 5 regiões; 2. Identificar as experiências exitosas de comercialização envolvendo as juventudes; 3. Identificar jovens lideranças para	Secretaria de Juventude

		(política do CESOL) para criar	sobre a comercialização e possibilidades de escoagem dos produtos		participar dos intercâmbios; 4. Organizar o financeiro. <i>Presencial após a pandemia</i>		
		Intercâmbio para conhecer cooperativas com experiências em exportação	Organizar e articular a juventude para a produção visualizando grandes mercados. (exportação)	Estados e a Nacional	1. Seminário para trabalhar comercialização com a juventude; <i>Presencial após a pandemia</i>		Secretaria de Juventude
	Norte	Apoio aos jovens produtores para acessar mercados	Ampliar a capacidade de vendas e escoamento dos produtos, visando o fortalecimento	UNICAFE S NACIONAL E ESTADUAIS	1. Criar comitês locais; 2. Criar Feiras de economia solidária e da agricultura familiar locais para dar visibilidade aos grupos e produtos;		UNICAFE S Nacional, Secretaria de comercialização e

		institucionais	da agricultura familiar e o cooperativismo solidário		3. criar espaços de escuta entre o poder público e entidades da sociedade civil		Sec. de Juventude
	Centro-Oeste	Organização da comercialização das cooperativas desde o processo de produção até o balanço e organização do que foi vendido.	Parceria com as UNICAFES estaduais para a realização de formações que visem trabalhar com o processo de gestão da produção e da comercialização para os agricultores e agricultoras	UNICAFES ESTADUAIS	1. Parceria junto a secretaria de comercialização da UNICAFES nacional para a realização de oficinas formativas voltadas para o processo de gestão e comercialização das cooperativas		
		Proposta piloto de intervenção	Construção de um projeto piloto de comercialização	UNICAFES NACIONAIS	1. Buscar viabilizar um projeto piloto de comercialização para		

		vinculada a comercialização e os grupos de jovens dos estados participantes da regional	o para grupos de jovens	UNICAFES ESTADUAIS	os jovens do coletivo regional; 2. Executar o projeto piloto 3. Buscar ampliar para mais estados.		
6 - Organização produtiva / Produção Agroecológica / Biodiversidade	Nordeste	Estímulo à produção agroecológica, orgânica e saudável.	Fortalecer os processos agroecológicos com foco na produção limpa de alimentos e com recorte para a questão de gênero.	Estados	1. Realização de Feiras agroecológicas locais/comunitárias; 2. Promoção de debates sobre a agroecologia para além da produção orgânica		Secretaria de Juventude
		Projeto para sensibilizar	Buscar sensibilizar as cooperativas	Estaduais	1. Criação de um Projeto de sensibilização;		Secretaria de Juventude

	Sul	as cooperativas a pensar o processo agroecológico	da região da importância da produção agroecológica e orgânica, sem o uso de agrotóxicos.		2. Execução do Projeto (poucas atividades voltadas para a conscientização da produção agroecologia)		e coletivo de jovens região sul
		Divulgação projetos e elaboração de editais que visem o financiamento para ampliar a produção agroecológica dos jovens ..	Incentivar a participação da juventude em editais e projetos que tenham financiamento para a produção agroecológica da juventude.	Estaduais e Nacional	1. Construir um espaço de comunicação permanente com o objetivo de divulgar ações voltadas a projetos de financiamento incentivar a participação e produção dos jovens nos estados;		Secretaria de Juventude
		Criação de um espaço de discussão	Incorporar na região a cultura de realização de	UNICAFE S Nacional e Estaduais	1. Criação de Projeto para realização de Feiras Agroecológicas nos estados;		Secretaria de Juventude em

		<p>nos estados para incentivar a organização e execução de feiras agroecológicas</p>	<p>feiras agroecológicas, buscando incentivar a criação e consolidação desse espaço no estado, ampliando a discussão e tomando como base experiências já realizadas em outras regiões, a exemplo da região nordeste.</p>		<p>2. Realização de evento virtual para troca de experiências sobre as Feiras Agroecológicas realizadas nos estados;</p>		<p>parceria com a Secretaria de Comercialização</p>
	Centro-Oeste	<p>Buscar incentivar a produção e a transição</p>	<p>Buscar incentivar e sensibilizar os agricultores e agricultoras (jovens) a</p>	<p>UNICAFE S ESTADUA L</p>	<p>1. Criação de campanha sobre produção agroecológica; 2. Curso de formação sobre agroecologia</p>		

		agroecológica	produzir de forma agroecológica.				
	Sudeste	Oficinas voltadas para ampliação da produção Agroecológica (direcionada a a parte mais técnica) manejo de solo , PANC, Meliponicultura, apicultura, manejo produtivo, construção	Fomentar processos de produção orgânica pautados na agroecologia e incentivar a construção de tecnologias sociais, observando as potencialidades locais.	Estado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Parceria com as Universidades e IFs; 2. Disponibilização do Projeto para os estados; 3. Integração entre as cooperativas e as escolas de ensino médio. 		NECSOL e Sec. da Juventude

		de biodigestores, etc.					
		Intercâmbios de experiências - Metodologia CAC - Ex. experiências de Implementação de Biodigestores (Destinação de resíduos...)	Possibilitar a troca de saberes entre os jovens, a partir de experiências práticas exitosas	Nacional	1. Elaborar o Projeto de intercâmbios a ser realizado nas 5 regiões; Identificar as experiências exitosas de comercialização envolvendo as juventudes; Identificar jovens lideranças para participar dos intercâmbios; Organizar o financeiro.		NECSOL e Sec. da Juventude

7 - Comunicação	Nordeste	Curso para formação jovens comunicadores	Formar as juventudes para a comunicação não violenta e os processos de educomunicação pautada nos processos de educação popular.	Estados e a Nacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto de comunicação integrado entre a UNICAFES/UNICOPAS/CRESOL e outras organizações para as juventudes cooperativistas 2. Plano de comunicação para as redes sociais; 3. Construção de GT de comunicação da juventude cooperativista. 		Secretaria de Juventude
	Sul	Processos de comunicação para dar visibilidade às ações de juventude	Ampliar a divulgação das ações de juventude nas redes sociais	UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir um plano de comunicação para ser utilizado nas redes sociais das estaduais e coletivos de jovens. 2. Construção de GT de comunicação da juventude cooperativista. 		Coletivo de Juventude e Secretaria de Juventude

		nas Redes Sociais.					
	Norte	Grupo de comunicação ***	Pensar estratégias para trabalhar com uma comunicação que favoreça e destaque os aspectos identitários e locais	UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de grupo de jovens comunicadores; 2. Orientação e formações dentro da área. 		Secretaria de Juventude e comunicação
	Centro-Oeste	Criação de perfis para as UNICAFES ESTADUAIS que divulguem as ações realizadas	Trazer visibilidade para as ações de juventude dos estados	COLETIVO ESTADUAL DE JUVENTUDES UNICAFES ESTADUAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar perfil no instagram para postagem das ações realizadas pelas juventudes 		

		para os jovens					
8 - Gênero	Norte	Ampliação da participação de mulheres jovens no trabalho do campo	Fomentar processos de formação para a ampliação das funções e divisão social do trabalho dos homens e mulheres no campo	UNICAFES NACIONAL E ESTADUAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de rodas de conversa sobre o tema; 2. Construir ações vinculadas à Secretaria de Mulheres 		Secretaria de Juventude e de Mulheres
		Formação para a questão de gênero e emancipação das mulheres	Gerar processos de emancipação das mulheres para que elas se percebem enquanto sujeitos da história, contribuindo para com	UNICAFES NACIONAL E ESTADUAIS			

			o rompimento da imposição da cultura machista e patriarcal				
9 - Participação e controle Social / Incidência política	Nordeste	Proposição dentro dos marcos regulatórios, participação de conselhos, fóruns, planos estaduais	Criar mecanismos para o protagonismo e a emancipação das juventudes no tocante à ocupação de espaços estratégicos de tomada de decisão.	Estados e a Nacional	1. Participação e ocupação dos fóruns municipais/estaduais de economia solidária, agricultura familiar, juventudes e demais temáticas a fim.		Secretaria de Juventude
		Criação de grupos de discussão de juventudes	Com o objetivo de ampliar o debate e manter o grupo de	UNICAFE S NACIONAL E	1. Sensibilizar a juventude para ocupar espaços de incidência política dentro do estado, como		Secretaria de Juventude em parceria

	Sul	nas regiões, visando pautar as políticas públicas - visando descentralizar recursos ...	juventude mobilizado e agitado para buscar pautar políticas públicas e ações específicas para a juventude no estado.	ESTADUAIS	conselhos, fóruns de debate.		com o Coletivo
		Mapeamento dos parceiros da região com o objetivo de buscar recursos e financiamento para a juventude	Perceber quem são os parceiros que podem contribuir na disponibilização de recursos para fortalecer as ações de juventude no estado.	UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilizar para a UNICAFES ESTADUAL um Projeto de mapeamento e sensibilização de parceiros; 2. Intermediar o debate com os parceiros junto as estaduais 		Secretaria de Juventude em parceria com o Coletivo

		Ampliar a divulgação e acesso a Políticas Públicas vinculadas a juventude a exemplo da DAP JOVEM / PRONAF JOVEM	Construir com a Secretaria um processo de divulgação para que a juventude conheça as Políticas Públicas que existem voltadas para a juventude rural e cooperada.	UNICAFE S NACIONAL ESTADUAIS	1. Plano de Comunicação para divulgar as Políticas Públicas existentes para a Juventude e as suas formas de acesso.		Secretaria de Juventude em parceria com o Coletivo
	Norte	Estruturação (criação) do Coletivo de Jovens Estaduais e Regional	Oportunizar a criação e estruturação dos coletivos de jovens na região Norte.	UNICAFE S NACIONAL ESTADUAIS	1. Criar um calendário fixo de reuniões dos coletivos regionais e nacional;		Secretaria de Juventude e Coletivo de Jovens
		Animação e mobilização da	Mobilizar e sensibilizar a participação	UNICAFE S NACIONAL	1. Criar um projeto para premiação anual de		UNICAFE S Nacional, Secretaria

		juventude cooperativista	de jovens nas cooperativas por meio de grupos de jovens	L E ESTADUA IS	experiências exitosas da juventude		de Juventude Coletivo de Jovens
	Centro-Oeste	Ocupar os espaços de conselhos, fóruns, grupos de trabalho, e outros espaços que são importantes para o desenvolvimento do cooperativismo solidário.	Buscar ocupar os espaços mistos e trazer a pauta da juventudes como estratégia de inclusão e desenvolvimento de políticas públicas	UNICAFES ESTADUA L	1. Incluir o coletivo estadual em espaços de diálogo e incluir e pautar o tema da juventude		

	Fortalecer o coletivo de jovens dos estados da Região Centro-Oeste;	Oportunizar a criação e estruturação dos coletivos de jovens na região Norte.	UNICAFE S NACIONAL ESTADUAIS	1. Criar um calendário fixo de reuniões dos coletivos regionais e nacional;		
	Buscar integrar e realizar reuniões e encontros com a juventude e as UNICAFES estaduais e Cooperativas.	Organizar junto às estaduais um projeto que inclua a juventude nas agendas políticas e decisão das UNICAFES e das cooperativas	UNICAFE S NACIONAL ESTADUAIS	1. Criar um projeto para premiação anual de experiências exitosas da juventude		
	Ampliar a participação dos	Mobilizar e sensibilizar a participação	UNICAFE S NACIONAL			

		jovens nas cooperativas	de jovens nas cooperativas por meio de grupos de jovens	L E ESTADUAIS			
		Intermediar a Criação do coletivo estadual de juventude	Organização e criação junto às UNICAFES ESTADUAIS de coletivos de jovens estaduais com representações das cooperativas	UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Buscar incentivar que as cooperativas criem um coletivo de juventude na cooperativa e integre esses jovens no coletivo estadual; 2. Criar um calendário de ações com os jovens no estado. 		
		Encontro Nacional de Jovens	Mobilizar, animar e motivar a juventude		<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir um proposta de programação com o coletivo; 2. Mobilizar a juventude dos estados por meio de suas UNICAFES e 		Sec. de Juventude Nacional e Estaduais e Coletivo Nacional

	Sudeste	da UNICAFES NACIONAL PRESENCIAL	cooperativista de todo o Brasil a fim de ampliar a rede e gerar processos de participação social	Brasília-DF	Secretarias de Juventude; 3. Indicar um número de participantes por estado; 4. Verificar orçamento		
		Sugestões estatutárias para ampliar a participação de jovens e mulheres (COTAS - Pensar na reformulação dos estatutos das cooperativas)	Garantir e legalizar a participação da juventude e das mulheres dentro dos processos de tomada de decisão da UNICAFES	Nacional	0. A juventude de cada estado deve se organizar e pautar a UNICAFES do seu estado 0. Propor alteração estatutária 0. Convocar assembleia		Sec. de Juventude Nacional e Estaduais e Coletivo Nacional

		DAP JOVEM - <i>pensar ...</i>		Nacional			
10 - Sucessão rural	Norte	Ampliação da participação dos jovens na cooperativa	Construir mecanismos de emancipação e protagonismo juvenil	UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar cotas de participação para jovens e mulheres dentro das UNICAFES; 2. Fomentar o debate desse ponto nas reuniões com as UNICAFES. 		UNICAFES NACIONAIS ESTADUAIS

		Inclusão de jovens dentro da UNICAFE S ocupando espaços de decisão/direção	Oportunizar a ocupação de espaços estratégicos e romper com os processos de invisibilidade da juventude e do fenômeno de envelhecimento das entidades.	UNICAFE S NACIONAL E ESTADUAIS			
11- Cooperativismo Solidário	Sul	Ampliar a inclusão dos jovens nas cooperativas - grupos de jovens - coletivos de jovens nas cooperativas	Buscar sensibilizar a juventude a organizar-se em grupos e coletivos de jovens nas cooperativas e no estado, com o objetivo de discutir ações	UNICAFE S NACIONAL E ESTADUAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de grupos de jovens por cooperativa, estado e região. 2. Orientar esses grupos a realizar ações pontuais voltadas a agitação e mobilização da juventude do estado. 		Secretaria de Juventude em parceria com o Coletivo

			voltadas à juventude.				
		Divulgar as ações profissionais da juventude - cooperativa de trabalho...	Organizar uma forma de divulgar as profissões e experiências dos jovens das cooperativas de forma a ampliar a contratação da juventude pelas cooperativas, sobretudo os jovens que se	UNICAFE S ESTADUAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar uma estratégia de divulgação profissional dos jovens das cooperativas; 2. Divulgar para os jovens a estratégia que pode ser adotada para divulgar suas ações profissionais; 3. Divulgar o aplicativo de cadastro profissional. 		Secretaria de Juventude em parceria com o Coletivo

			formam nas EFAS				
12 - ATER	Sul	Fomentar ações de ATER de jovens para jovens ...	Construção de um Projeto participativo nomeado de “ATER de jovem para jovem” em parceria com a EFA pensando metodologias específicas de abordagem para a	UNICAFE S ESTADUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer diálogo e parceria com as EFAS locais; • Elaboração de oficinas e minicursos 		UNICAFE S Estaduais, Secretaria da Juventude e EFAs



			linguagem jovem.				

<p>13 - Inovação</p>	<p>Centro- Oeste</p>	<p>Projetos de inovação que visem integrar os jovens na cooperativ a por meio de inovações</p>	<p>Integrar as juventudes nas cooperativas por meio de projetos de inovações, sejam gerenciais, comerciais, sociais ...</p>	<p>UNICAFE S NACIONA L E ESTADUA IS</p>	<p>1. criação de projetos que visem as inovações no cooperativismo e integrem os jovens nesse processo.</p>		
<p>14 - Trabalho e Renda</p>	<p>Sudeste</p>	<p>Feiras livres (feira agroecologi ca.); fortalecime nto do mkt</p>	<p>Construir processos de visibilidade das ações da economia solidária, cooperativism o solidário, juventudes, agricultura familiar e agroecologia da região sudeste.</p>	<p>Nacional</p>	<p>1. Levantamento dos parceiros potenciais externos; 2. Mobilização dos empreendimentos locais; 3. Construção e disponibilização do Projeto para os estados; 4. Parceria com as Universidades e IFs; 5. Integração entre as cooperativas e as</p>		<p>Sec. de Comerciali zação e Juventude</p>

					escolas de ensino médio.		
		Fundo Rotativo Solidário - Oportunidade para a autonomia financeira <i>(alinhar com as cooperativas de crédito sobre os programas de FRS)</i>	Apoiar e ampliar as práticas de fundos rotativos solidários de diversas cadeias produtivas, a fim de gerar processos de autonomia da juventude	Estado	1. Buscar financiadores e parceiros; 2. Realização de Intercâmbios para troca de experiência		Sec. de Juventude e Coletivos

		Selo específico para os produtos das juventudes	Potencializar os processos de comercialização e o fortalecimento do cooperativismo solidário na região.	Nacional	1. Ampliar e pautar a discussão com a UNICAFES estadual e Nacional		Sec. de Juventude e de Comercialização
		Incentivo a adoção de novas tecnologias para a produção no campo. (equipamentos, minimizar o impacto ambiental ...)	Fomentar a construção de tecnologias sociais para amenizar os impactos ambientais	Estado	1. Buscar parceria com as EFAS, Universidades e Institutos		

		Turismo rural (ecoturismo, indicação geográfica/cultural)	Promover a valorização da cultura local e gerar processos de emprego e renda.	Estado	1. Criação de minicursos e oficinas para orientação		Sec. da Juventude
15 - Inclusão Digital	Sul	Pautar cooperativas vinculadas a energia e internet - Cooperluz de Santa Rosa - cooperativa de eletrificação.	Buscar pautar as cooperativas de eletrificação da região para garantir e disponibilizar energia para as famílias que ainda não possuem.	UNICAFES NACIONAL ESTADUAIS	1. PENSAR ...		

